



JOVENS AINDA PREFEREM FILOSOFIA

Direito Tem Novo Diretor

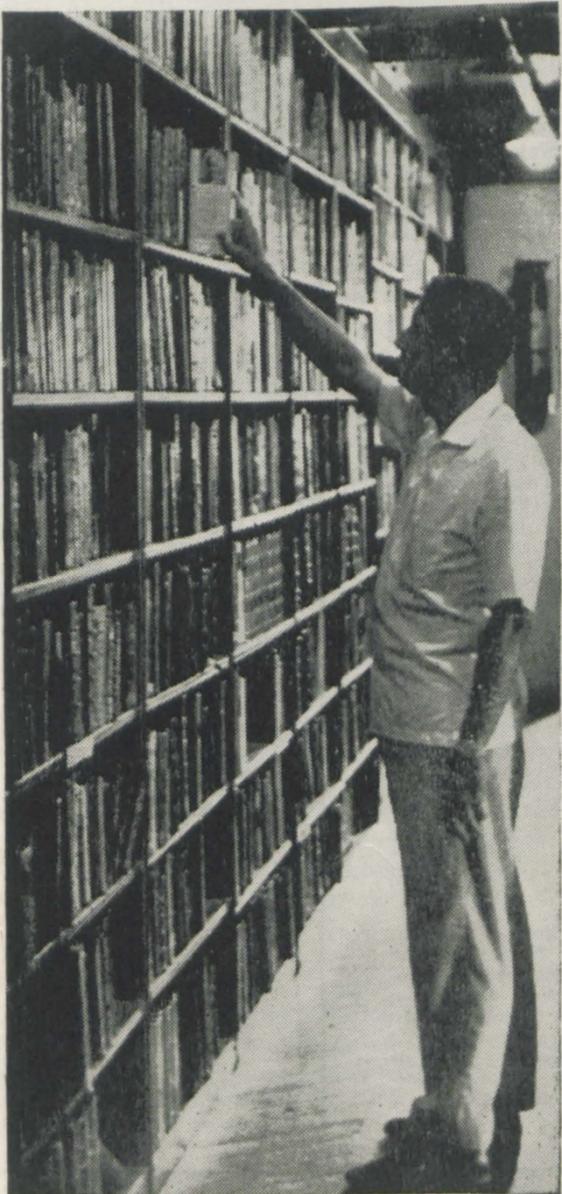
O professor Mário Neves Batista é o novo diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, desde o dia 7 de dezembro passado. O professor Mário Batista que é catedrático de Direito Civil e Direito Romano, formou-se em Recife, em 7 de dezembro de 1933, coincidindo a data da solenidade de formatura, há 34 anos passados, com a sua investidura como diretor da Casa de Tobias Barreto. O prof. Mário Batista iniciou suas atividades didáticas, ensinando Direito Romano, tendo apresentado a tese "Da Separatio Bonorum", e em 1955 tornou-se catedrático de Direito Civil com a tese "Pecunia de Créditos". Matéria na página três.



As Faculdades de Filosofia Ciências e Letras continuam a formar o maior número de alunos da UFPe. Duzentos e seis novos acadêmicos receberam o diploma dos diversos Institutos. O segundo lugar, coube à Escola de engenharia, com 113 acadêmicos, seguida imediatamente pela Faculdade de Medicina, com 108 doutorandos. Na foto, aspecto da formatura de Medicina, aparecendo o prof. Barros Lima, homenageado especial, e o reitor Murilo Guimarães. A matéria na página seis.

Biblioteca de Direito tem 137 anos

Cento e trinta e sete anos de existência, setenta e nove mil volumes e 700 consulentes por dia é o registro da biblioteca da Faculdade de Direito, da UFPe, que por Decreto Imperial começou a funcionar no dia 7 de dezembro de 1830. Inicialmente, funcionando em Olinda para reforço cultural dos recém-criados Cursos Jurídicos, a biblioteca de Direito percorreu, em peregrinação, velhos casarões e conventos, antes de fixar-se no prédio da Praça Adolfo Cirne, em 1912. Hoje a biblioteca da Faculdade de Direito é a mais completa da Universidade Federal de Pernambuco, e se rivaliza com as melhores das Universidades brasileiras. Matéria na página sete.



Pintura de Cícero Dias Evoluiu para Côres Ortodoxas



Menino de engenho de Pernambuco o pintor Cícero Dias, radicado em Paris, passou dos quadros da primeira época, com seus temas populares e cores-símbolos de estados de alma para uma pintura desnuda de cores, luz e formas ortodoxas. A foto é da exposição que o pintor realizou no Recife, a convite da Universidade Federal de Pernambuco. Leia matéria na página 7.

CANTO DE NATAL

MANUEL BANDEIRA

O nosso menino

Nasceu em Belém

Nasceu tão somente

Para querer bem.

Nasceu sobre as palhas

O nosso menino,

Mas a mãe sabia

Que ele era divino

Vem para sofrer

A morte na cruz,

O nosso menino,

Seu nome é Jesus.

Por nós ele aceita

O Humano destino

Louvemos a glória

De Jesus Menino



Ilustração de Wilton de Souza

POEMETO DO NATAL

EMÍLIO MOURA

Que diz a estrêla
ao menino? Que segrêdo,
rápido, baixa, sôbre a fronte
que se ilumina e capta
o esquivo maravilhoso?
Que diz o vento
ao menino? Que designios
esconde? Que ária inventa
entre flôres e frondes
para que o infante durma?
Que murmura mensagem
corta o espaço? Que elo,
rútilo, anula
a infinita distância
entre o menino e a estrêla?

SALMINHO PARA O NATAL

JACI BEZERRA

Morto branco

relebrado

no silêncio

reencontrado.

Cristo, nave,

bandolim!

Venham leves

para mim

No soluço

do meu sono

manso, manso

como o outono.

2

NOTÍCIAS

▲ Encerrada a parte experimental do projeto "A Química da Água do Mar", desenvolvido pelos estagiários do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a equipe de professores da Seção de Química do CECINE, ultima os preparativos para o desenvolvimento de novo projeto, de maior interesse regional, "A Química do Caldo de Cana".

▲ A caminho do prelo, da Seção de Química do CECINE, a publicação, intitulada "Tópicos de Química Orgânica". Conterá assuntos variados dentro do campo da química dos compostos do carbono e artigos assinados por professores especializados neste setor.

▲ O CECINE promoverá de 22 de janeiro a 16 de fevereiro de 1968 um curso para professores de Química sobre "Tópicos de Química Moderna". A coordenação e programação do referido curso estarão a cargo da Seção de Química. As inscrições já se encontram abertas na secretaria do CECINE e a seleção obedecerá o seguinte critério de distribuição de bolsas: 20 participantes locais e 10 participantes dos demais Estados do Nordeste.

▲ Pensando em encontrar soluções para superar o visível descompasso entre o ensino da Física no curso secundário e as exigências do exame vestibular, reuniram-se, no CECINE, diretores e professores do nível médio e superior. A reunião realizou-se nos últimos dias de novembro e contou com a presença da professora Lúcia Borba, representante da Inspetoria Seccional.

▲ Os estagiários do CECINE, provenientes dos vários Estados nordestinos, têm desenvolvido programas culturais de visitas a instituições. A programação destas visitas está sob a responsabilidade do serviço de Orientação Pedagógica do Centro. Já foram visitados o Instituto Oceanográfico, o Colégio Estadual do Recife e o Instituto de Educação, onde o diretor, professor Rui Bello, proferiu palestra sobre a "Orientação Vocacional no Ensino Médio".

▲ A Seção de Matemática do CECINE vem realizando um Curso de Computação Automática, ministrado pelo professor Múcio Queiroz do Instituto de Matemática da UFPE. O curso que vem se realizando para os professores e estagiários da Seção de Matemática do CECINE, consta de aulas práticas e teóricas, usando a linguagem FORTRAN. Para as aulas práticas os cursistas se deslocam para o Centro de

Computação Eletrônica do Instituto de Matemática.

▲ Foi vencida a primeira etapa do Projeto para Modernização do Ensino da Matemática no 2º ciclo — definição dos elementos do CECINE e do Instituto de Matemática que farão parte da equipe encarregada do projeto. Cinco reuniões preliminares já foram realizadas, contando com a participação de representantes do Instituto de Matemática, do CECINE e da SUDENE. O projeto prevê um possível financiamento pela SUDENE.

▲ Em franco andamento o projeto da Seção de Biologia do CECINE, "Um pouco de Ecologia para o Nordeste". Os professores Dárdano de A. Lima e a professora Zita de Araújo Lima, responsáveis pelo projeto, têm realizado viagens de estudos pelos Estados do nordeste, colhendo dados para este trabalho que é pioneiro no nordeste.

▲ Viajou ao Rio, nos primeiros dias de dezembro, o diretor executivo do CECINE, professor Aymar Soriano de Oliveira, a fim de entrar em contacto com a Diretoria do Ensino Secundário do MEC e apresentar um Plano de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores de Ciências Básicas do Nordeste. Este plano de emergência tem por objetivo a preparação de professores do interior para os exames de suficiência da CADES. Os Cursos de preparação terão a duração de 10 meses e visam a preparação de 350 professores, anualmente. Terá a duração de 3 anos, este plano que será financiado pelo MEC e se iniciará em julho de 1968.

▲ A Divisão de Mineralogia do Instituto de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco está concluindo vários trabalhos de equipe, visando a identificação sistemática de minerais, principalmente do Nordeste, estudo mineralógico por propriedades físicas, inclusive óticas, orientação de estagiários da UFPE e outras instituições regionais.

▲ Trabalhos individuais estão sendo feitos por diversos pesquisadores do Instituto, inclusive uma revisão e conclusão do sistema binário $Bi_2O_3-Fe_2O_3$ com orientação da pesquisadora J. Cassedane, da Divisão de Química de Minérios. Outra pesquisa se refere à investigação da estrutura dos minérios do Nordeste, além de radiograma dos minerais e cálculo dos parâmetros de calcita nas diversas formações do nosso litoral.

▲ A Divisão de Geologia Física está concluindo os resultados dos estudos relativos aos trabalhos de mapeamento geológico da meia Quadrícula Sul de Taquaritinga do Norte. Este trabalho está sendo feito na escala 1:50.000. Trata-se de uma área muito interessante e discutida mostrando especial importância do ponto de vista estrutural, uma vez que suspeitam os autores a existência de um grande cavalcamento SW-NE, comprovando em parte, nas regiões de Taquaritinga do Norte e Santa Cruz do Capibaribe. Este fenômeno já fora ressaltado em trabalhos do professor Heinz Ebert.

▲ A Divisão de Paleontologia, fez um estudo de espículas de Espongiários recentes. Neste trabalho, o autor, Rosemary de Medeiros, teve por objetivo conhecer as espículas dos espongiários recentes do litoral norte de Pernambuco (praia de Casa Caiada), para termo de comparação com prováveis espículas fósseis da região sedimentar litorânea de Pernambuco.

▲ O estudo acima foi iniciado em 1965, tendo as pesquisas se prolongado por todo ano de 1966. Agora, o autor se encontra estudando o sedimento das formações costeiras do litoral de Pernambuco (formação Gramame), tendo comprovado a ocorrência de Espículas fósseis no material observado.

▲ O prof. John Strother Clayton, da Universidade de Carolina do Norte, especialista em Televisão educativa, declarou, recentemente, que havia estado no Recife, tomando conhecimento dos trabalhos de implantação da TVU. "O que a Universidade Federal de Pernambuco está planejando e em parte, já executando, no Setor de TV educativa é o que de mais moderno e adequado tenho conhecimento. Sou encarregado de um dos planos de TV da Ásia e em vários continentes. O que vi no Recife suplantou as minhas mais otimistas expectativas" concluiu o mestre norte-americano.

PLANTAS AMAZÔNICAS

Na última reunião do Seminário de Tropicologia, o jornalista Marco Aurélio de Alcântara se referiu a uma pesquisa do cientista peruano Victor Pinedo, da Universidade de São Marcos, que após investigar no Departamento Amazônico do Peru, fez interessantes observações sobre as plantas amazônicas e suas virtudes curativas, destacando aquelas capazes de atuar como tranquilizantes, alucinantes, hipnóticas, eufóricas, anticoncepcionais, além de substâncias paralisantes e resinas alucinatórias com efeitos semelhantes ao do ácido lisérgico.

Novos Rumos da Universidade

As atividades da Universidade Federal de Pernambuco vêm se expandindo em ritmo acelerado nos últimos anos, sob a pressão normal do estado de maturidade que a instituição alcançou, do inegável surto de desenvolvimento desta região, das exigências dos professores, pesquisadores e da juventude universitária do nosso Estado. É certo que os recursos financeiros têm sido reduzidos e incertos para atender à demanda dos candidatos ao ingresso na Universidade, para satisfazer à ansia de progresso de muitas unidades de ensino e dos Institutos de pesquisas empenhados em trabalhos de mais alto valor. Mas, estamos convencidos, pelos resultados já alcançados, que devemos encarar o futuro com otimismo, confiados na capacidade e na tenacidade do nosso povo, na promessa de ajuda crescente do Governo Federal, reiteradamente manifestada pelo ilustre Presidente da República e pelo seu digno Ministro da Educação, no inestimável apoio que vimos recebendo da SUDENE e na contribuição, que deverá ser ampliada, das agências de financiamento nacionais e estrangeiras e das instituições privadas.

No setor do ensino, o ano de 1968 deverá registrar um aumento aproximado de quinze por cento no número de alunos matriculados nos cursos profissionais da Universidade. Esperamos contar, no próximo ano, com cerca de sete mil alunos nos cursos de graduação, quando esse número não excedia de três mil e seiscentos em 1964. Cursos novos serão abertos no setor das ciências biológicas e matemáticas. Os cursos de pós-graduação em tempo integral, já em funcionamento no corrente ano, nos setores da química, da economia, da sociologia, da matemática, da microbiologia, serão mantidos e ampliados na medida do possível como imperativo da necessidade de preparação de professores e técnicos de alto nível. Novos equipamentos estão sendo adquiridos, e um vasto plano para dotar a Universidade dos instrumentos de trabalho necessários à melhoria das condições do ensino, se acha em andamento junto ao Ministério da Educação e Cultura.

No campo da investigação científica, a programação é intensa. Muitas pesquisas de mais relevante importância para o nosso país e com projeção universal serão ampliadas, e novos projetos começarão a ser desenvolvidos. Seria difícil enumerá-los resumidamente e qualquer omissão pareceria imperdoável. Certo é, entretanto, que nesse domínio a Universidade Federal de Pernambuco vem realizando trabalho de inestimável valia, freqüentemente posto em relêvo por cientistas estrangeiros e destacado em obras especializadas. Também para o setor de pesquisas já foram encomendados novos equipamentos destinados a alargar o raio de ação dos nossos dedicados pesquisadores.

As obras da Cidade Universitária continuarão no ano de 1968, com a construção da Faculdade de Ciências Econômicas, o início da Faculdade de Odontologia e da Biblioteca Central, a urbanização de parte do "campus", instalações esportivas, a conclusão de um primeiro alojamento para estudantes e a Imprensa Universitária. Está programada a instalação do Teatro Universitário, de uma galeria para mostra de artes, do Museu, e de ampliações no Hospital Pedro II, além de outras construções menores. O término das obras do Hospital das Clínicas, orçado em cerca de dezoito milhões de cruzeiros novos, foi incluído com destaque no plano trienal apresentado ao Governo Federal e é possível que ele venha a ser realizado com os recursos de um empréstimo que o Exmo. Sr. Ministro da Educação está negociando para concluir os hospitais universitários em construção.

Outras atividades da Universidade continuarão em marcha ascendente. Os cursos ministrados pelo Departamento de Extensão Cultural; o trabalho editorial que será aumentado com as novas instalações da Imprensa e novas máquinas já selecionadas; a instalação da televisão educativa em julho do próximo ano. Teremos ainda de cuidar da implantação da reforma universitária e de estruturar racionalmente o sistema administrativo da Universidade.

É um extenso programa que esperamos firmemente executar contando com a colaboração dos corpos docente, discente e administrativo da Universidade e com o apoio financeiro dos Poderes Públicos e das agências de financiamento nacionais e estrangeiras.

Mário Batista Nôvo Diretor de Direito

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco tem novo diretor, desde o dia 7: trata-se do professor Mário Neves Baptista, que ali ensina Direito Civil e Direito Romano, e que, naquela data, se empossou do cargo.

O professor Mário Neves Baptista fez parte, ocupando o primeiro lugar, de uma lista triplíce enviada pelo Congregação da Faculdade de Direito ao Presidente Costa e Silva, para substituir, na direção da casa, o professor Lourival Vilanova. Da lista também faziam parte os professores Luiz Pinto Ferreira e José de Moura Rocha.

A posse do novo diretor da Faculdade de Direito do Recife foi presidida pelo reitor Murilo Guimarães, tendo comparecido, além de professores de outras escolas, o secretário Edmir Regis, representante do Governador Nilo Coelho, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Paulo Rangel Moreira, deputados Fábio Corrêa e Edson Moury Fernandes, desembargador Feliciano Pôrto, representando o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Amaro Lira e Cesar, ex-governador Paulo Guerra, general Salvador Batista, juizes federais Artur Barbosa Maciel e Orlando Neves, além de outras autoridades e pessoas de nossa sociedade. O professor Mário Neves Baptista formouse na Faculdade de Direito, em 7 de dezembro de 1933, integrando a turma que se chamou "Bacharéis da Constituinte".

Naquela escola, começou suas atividades didáticas, ensinando Direito Romano, em substituição ao embaixador Assis Chateaubriand, tendo apresentado a tese "Da Separatio Bonorum".

Em 1955, com a tese "Penhor de Créditos", obteve a cátedra de Direito Civil.

Homenagem a Barros Lima

Nazaré da Mata, cidade centenária, deve sentir-se orgulhosa com o jubileu de um de seus ilustres filhos: Luiz Inácio de Barros Lima, o emérito Professor Barros Lima, cirurgião, cujo nome já significa uma garantia do sucesso de uma intervenção cirúrgica.

O prof. Barros Lima nasceu no engenho Papicu, a 24 de novembro de 1897, filho do casal Ana de Andrade de Barros Lima e Manuel de Barros Lima.

Barros Lima fez sua preparação humanística nos colégios Diocesano, Pôrto Carreiro e Carneiro Leão, no Recife. Em 1913 seguiu para o Estado da Bahia com o propósito de ser médico. Na época não era comum um jovem da zona rural afastar-se da agricultura. Os que se decidiam pelos estudos seguiam a carreira jurídica, na já famosa Faculdade de Direito do Recife. Mas Barros Lima já sentia o chamado vocacional e em 1919 apresentava sua tese de doutoramento que versou sobre Calcilose Vesical dos Prostáticos.

Chega ao Recife, aos 22 anos, o médico de Nazaré. Já afeito ao labor cultural e científico, começa a trabalhar com o mestre Arnóbio Marques. Seis meses depois assume o lugar de adjunto interino do asilo de Mendicidade da Santa Casa de Misericórdia e nesse cargo é efetivado em setembro de 1922. No mesmo ano é médico interino da Assistência Pública.

Ingressa no magistério que é, no dizer do reitor Murilo Guimarães, "atividade ainda cheia de espinhos e nem sequer lhe tem sido atribuída socialmente, a dignidade merecida. Mas é a chama da vocação que arrasta o homem para o estudo, a investigação científica, a transmissão de conhecimentos. A recompensa está no próprio exercício da atividade, na consciência do seu valor para a humanidade, na certeza de sua alta significação para o bem comum. Afinal não é apenas o resultado material do esforço que conta, — é também e principalmente a satisfação íntima de quem realiza tarefa de superior nível, que remunera o trabalho".

Agora, uma pleiade de médicos pernambucanos expressa-se sobre Barros Lima, num testemunho de admiração. Esses testemunhos estão enfeixados em volume com o título Barros Lima, editado pela Imprensa Universitária.

É do prof. Antônio Figueira a afirmação que fazemos nossa: "O Prof. Barros Lima, antes de tudo, é um patrimônio da medicina pernambucana".

EXTERIOR

Estados Unidos

Este semestre mais de um quarto da população dos Estados Unidos está frequentando a escola: 32 milhões em escola elementar, 13 milhões em escola secundária, 5,6 milhões em escolas de nível superior e pós-graduação. Nos países desenvolvidos da Ásia, África e América Latina, mais de um quarto de bilião de crianças em idade escolar, de 5 a 14 anos de idade, não foram à escola em 1966 e daqueles que o fizeram, a maioria permanecerá por muito tempo. Abandonar a escola é normal nesses países que estão em fase de desenvolvimento.

CRESCE NO MUNDO O NÚMERO DE ANALFABETOS

Uma publicação do "Population Reference Bureau, Inc." informa que estatísticas recentes das Nações Unidas demonstram que o analfabetismo mundial aumentou em 200 milhões de pessoas nos últimos seis anos. A informação acrescenta que esta é uma notícia otimista. A situação na realidade é mais grave. "As Nações Unidas informam que medidas de habilidade para ler e escrever são mal definidas e o desejo das nações de causar boa impressão, é forte". — É difícil saber — diz o documento — quantos daqueles qualificados como "alfabetizados" têm qualquer conhecimento útil dos três elementos essenciais: ler, escrever e contar. Dos 373 milhões de crianças em idade escolar, cerca de 115 milhões, ou trinta por cento, estão na escola e 258 milhões ou setenta por cento não a frequentam.

Acrescenta o documento que na América Latina a situação é melhor do que na África e na Ásia. Porém ali, para muitas nações a alfabetização completa da população está num futuro distante. Neste documento a situação do Brasil não é das melhores. Somente 8,42 por cento das crianças que vão à escola conseguem terminar o 4.º ou 6.º ano do curso primário. Para os brasileiros que se matriculam na escola, a média total de instrução recebida não ultrapassa a dois anos e seis meses, o que é realmente lamentável.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe

Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário:

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

ECONOMIA DO ICH PROMOVE PESQUISAS

CONVÊNIO ANTICÂNCER



Professor Osvaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da UFPE, mostra a senhoras da Clínica de Câncer experimentos realizados na pesquisa de drogas contra o câncer

Drogas anticâncer pesquisadas no I.A.

Convênio celebrado entre o Instituto de Antibióticos da UFPE e a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, permitirá a pesquisa de substâncias antitumorais. Os médicos da SPCC levarão ao campo do experimento clínico as drogas produzidas pelo Instituto de Antibióticos.

"Estamos saindo da fase de experimentação com animais de laboratório para a etapa mais crucial do nosso trabalho, que é a de experimento clínico nos hospitais". Tais declarações foram feitas ao "Jornal Universitário" pelo professor Osvaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, e coordenador geral dos Institutos Centrais de Ciência da Universidade Federal de Brasília.

Convênio

Recentemente, o Instituto e a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer celebraram um convênio de pesquisa no campo das substâncias antitumorais, acordando que conjugará o esforço das duas entidades. Falando sobre os compromissos assumidos pelas entidades, disse-nos o prof. Osvaldo Gonçalves de Lima: "Da nossa parte a produção das substâncias anticâncer, e da dos médicos do hospital, a promessa de levar para o campo do experimento clínico as drogas por nós produzidas ou descobertas". Frisou ainda que os trabalhos já estão em pleno andamento, com programas sérios e rigorosos de ambas as partes. "No campo das experimentações clínicas — disse — esses trabalhos têm sido realizados sob orientação de cancerologistas e patologistas da reputação de um dr. Tavares de Barros e de um Jaime de Queiroz Lima".

Drogas

Interrogado sobre quais as drogas produzidas pelo Instituto respondeu-nos que "são substâncias denominadas ciclamínicas, hialomicina, a substância n.º 5622, o Lapachol, extraído do Pau d'arco, a actinomicina-D, e a enzima L-asparaginase, extraída do sangue dos roedores, especialmente da cutia.

Descobertas

Sobre as drogas descobertas pelo Instituto assim se expressou: — "A maioria das citadas acima, ciclamínicas, hialomicina e a substância n.º 5622". Prosseguindo, frisou que esta última tem sido testada contra leucemia sendo a mais recente e que vem despertando grande interesse no meio médico. Falando-nos sobre o Pau d'arco informou que o Lapachol é uma substância conhecida quimicamente, desde o século passado, e que de há muito o Instituto a isolou como antibiótico. Agora — prosseguiu — como resultado dessa agitação de opinião pública, depois de trabalhos simultaneamente realizados aqui e nos Estados Unidos, demonstrou ser também de ação anticâncer, em tumores experimentais nos animais de laboratório. Destacou ainda que, recentemente, nos dois centros referidos estão sendo realizados os primeiros experimentos clínicos.

Visita

Respondendo a uma per-

gunta informou que virá ao Recife, em dezembro, o professor Alfredo Marroquin, da Universidade Nacional Autónoma do México, seu velho companheiro e colaborador.

Presidente da S.P.C.C.

Procurada pela reportagem, a sra. Ester Souto da Costa Carvalho, presidente da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, disse-nos que a finalidade máxima do convênio é possibilitar que amanhã esses experimentos sejam feitos no ser humano, por isso representa para nós uma grande esperança.

Significação

Interrogada sobre qual a significação do convênio disse-nos representar um maior entendimento na luta contra este flagelo. Frisou ainda que a Sociedade sente-se honradíssima com a assinatura do acordo desde que um homem do nível científico e técnico do dr. Osvaldo Lima o tenha firmado.

Histórico

Falando-nos das origens do convênio, disse-nos que a idéia surgiu do fato de que a Clínica de Câncer já possuía uma secção de pesquisa, dirigida pelo dr. Barros Coelho, que por sua vez resolveu convidar o Instituto para unir os trabalhos no combate à terrível doença.

Discorrendo sobre as suas impressões da visita ao Instituto, adiantou-nos a sra. Ester Souto Carvalho: "Ficamos encantadas com ele, constituindo, aliás surpresa para todos nós que o Recife tenha um Centro de Pesquisa com tão alto nível de trabalho".

A Divisão de Economia, do Instituto de Ciências do Homem, em convênio com o Departamento de Recursos do Homem, da Sudene, programou para a execução a partir de 1968, as seguintes investigações, que obedecerão a orientação do prof. Roberto Cavalcanti:

1. Pesquisa sobre subemprego no Nordeste

Objetivo

Muitos modelos de desenvolvimento têm dependido de hipóteses concernentes à existência de desemprego disfarçado. A suposição, no caso do Nordeste, já assumiu caráter de juízo afirmativo, faltando, todavia, respaldo científico para a idéia. Ao realizar a pesquisa em aprêço, objetiva o ICH testar a hipótese de subemprego, tentando inclusive dimensioná-lo.

Descrição

Far-se-á o levantamento tanto através de dados estatísticos conhecidos quanto por meio de pesquisas diretas, para posterior confrontação dos resultados. Um relatório final será esboçado em versão preliminar para discussão com peritos em assunto de emprego, com vistas à apresentação de conclusões finais acerca da questão.

Fundamentação

Além do mérito teórico-econômico, de aprofundar com base empírica, a análise do subemprego, justifica-se a pesquisa pelo suporte que oferecerá para a programação do desenvolvimento nordestino, com a determinação de elemento para um diagnóstico destinado à formulação da estratégia de crescimento mais conveniente para a região.

2. Pesquisa sobre a função-consumo no Nordeste

Objetivo

Tenciona-se com uma investigação sobre a função-consumo no Nordeste levantar informações estatísticas que mostrem como se comporta o consumo-global o por nível de renda — com respeito ao ingresso. Igualmente, procuram-se determinar volumes de poupança definidos pela renda.

Descrição

Pela inexistência de séries temporais de renda e consumo, proceder-se-á no sentido de reunir os estudos tipo cross-section já realizados no Nordeste, aplicando-se áreas dadas do Nordeste por meio de amostragem. Comparações serão subsequentemente realizadas entre a evidência dos estudos anteriores e do atual para o estabelecimento de tendências.

Fundamentação

Conhecendo-se as propensões a consumir e poupar, as quais a pesquisa deverá definir, podem-se aquilatar as dimensões do mercado nordestino e os volumes de poupança familiar — elementos essenciais para avaliar as perspectivas de capacidade de absorção da produção de manufaturas e as possibilidades de contar com fontes internas para financiamento de inversões. Desnecessário é, portanto, acentuar o papel que estudo de tal ordem representa para a racionalização de medidas de política econômica.

3. Pesquisa sobre Funções de produção na agricultura e indústria do Nordeste

Objetivo

Avaliar o grau de adiantamento tecnológico e o tipo de relações entre fatores de produção e insumos na agricultura e indústria regionais é o que se pretende alcançar com a pesquisa, estabelecendo-se as funções que comandam a produção nesses setores.

Descrição

Dadas as escassas informações referentes à remuneração de fatores por setor da economia nordestina, consistirá a pesquisa de levantamentos diretos, com aplicação de questionários a unidades produtivas primárias e secundárias.

Fundamentação

Fator limitativo na definição de medidas a tomar para promover o desenvolvimento nordestino é, sem dúvida, o desconhecimento da organização da produção, a nível agregativo, relati-

vamente à influência de dadas combinações de fatores sobre o volume físico produzido. A pesquisa em causa permitirá que se elimine tal dificuldade, fixando as relações, funcionais de produção prevaletentes nos setores básicos do sistema nordestino. Ao interesse programático da investigação deve-se acrescentar seu sentido teórico, pelo que poderá oferecer no estabelecimento de hipóteses com respeito ao estudo de problemas do subdesenvolvimento.

4. Pesquisa sobre Efeitos da Modernização (mecanização) da Agricultura

Objetivos

Visa-se com a idéia configurada por esta pesquisa conhecer a racionalidade das afirmativas a favor e contra a modernização da agricultura nordestina, pelas alegações levantadas acerca do desemprego.

Descrição

Para conduzir o estudo, deverá ser feita uma série de comparações entre experiências diversas de modernizações do setor agrícola, além de cálculos destinados a identificar coeficientes da composição do emprego (médios e marginais). Procurar-se-á medir o efeito final sobre a economia de um deslocamento de mão de obra da agricultura.

Fundamentação

Estando muito da discussão sobre o impacto da modernização da agricultura caracterizada por afirmações valorativas, e sendo a questão controversa ao nível puramente teórico, o estabelecimento de uma medida concreta dos efeitos das modificações pode dar ensejo à fixação de diretrizes na busca de soluções para cada caso. Isso dará elementos para que as discussões atuais se destaquem da área de se deve ou não modernizar para o âmbito mais objetivo, de que medidas implementares para levar a cabo aquilo que for mais aplicável.

5. Pesquisa sobre Processo de tomadas de decisões nas Empresas

Objetivo

A existência de um setor privado na economia requer que se conheçam suas reações típicas, para determinar de que modo os estímulos do poder público podem surtir efeito na atividade descentralizada das empresas dêle componentes? Quer-se com esta pergunta verificar como se estabelecem as decisões das unidades produtivas privadas, ao nível da pequena, média e grande empresa, com o fito de destacar os fatores estratégicos desse processo e seu grau de ajustamento às exigências de uma economia de mercado.

6. Pesquisa sobre Grau de utilização da capacidade instalada nas indústrias regionais

Objetivo

É fato conhecido que o setor industrial, em conjunto, e na escala individual de cada empresa, dificilmente funciona a plena capacidade. Ora, tratando-se de fenômeno que reduz a eficiência dos investimentos, para se avaliar a importância de novas inversões exige-se um conhecimento daquilo que já existe, no sentido de dimensionar o mínimo de capacidade produtiva que o mercado pode absorver. Para determinar a extensão desse problema na área nordestina, precisa-se levar a cabo a presente investigação.

Descrição

Através do exame de projetos de indústrias e aplicações de questionários referentes à sua atual fase de produção, visando estabelecer ligações entre as expectativas de produzir e a produção de fato, procederá a pesquisa do mesmo modo a estudo comparativo entre a utilização da capacidade produtiva instalada no Nordeste e no Centro-Sul do País, na verdade empreendidos estudos da economicidade de operação de diversos tipos de indústria.

LICENCIATURA VIRÁ COBRIR DEFICIT

Ouvido pela reportagem, o professor Marcionilo Lins declarou que os estudos sobre a licenciatura em ciências biomédicas fizeram com que o Conselho Federal de Educação emitisse parecer técnico sobre o assunto. "O que todos sabemos — disse-nos — é que um país em desenvolvimento precisa de técnicos de alto nível, em todas as áreas da ciência e da tecnologia. No Brasil o "deficit" do pessoal docente e tecnólogo das áreas básicas da Medicina é cada vez mais alarmante,

pois a quase totalidade dos estudantes das universidades abraçam as áreas profissionais. Ressentem-se, assim, as universidades brasileiras de pessoal docente das áreas acadêmicas, áreas das mais importantes, para o desenvolvimento cultural da universidade".

Acrescentou o professor Marcionilo Lins que o maior campo de diversificação descobre cedo vocações e economiza tempo na seleção de valores, é o que

pretendem professores de Medicina ao apresentarem aos estudantes a licenciatura, com o bacharelado e doutorado nas ciências biomédicas. A amplitude de oferta na nova licenciatura é muito mais ampla e está bem clara na portaria ministerial de 12 de maio de 1967. Para maiores esclarecimentos dos interessados, publicamos aqui, na íntegra, os diferentes textos relativos ao problema e de grande interesse para os candidatos a tal licenciatura.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS — Total de Carga Horária: 2.880 horas de aula

Duração: 4 anos

	Período	Carga horária	Valor p/promoção		
1º ano — Matemática aplicada à Biologia	1 Semestre	150 horas	4 créditos		
	Bioestatística	1 Semestre	2 créditos		
	Física Geral e Experimental	1 Semestre	2 créditos		
	Química Geral	1 Semestre	2 créditos		
	Biologia Geral	2 Semestres	200 horas	4 créditos	
TOTAL:		740 horas	14 créditos		
2º ano — Bioquímica — Física	1 Semestre	120 horas	14 créditos		
	Química Analítica	Qualitativa	2 Semestres	150 horas	2 créditos
		Quantitativa	2 Semestres	180 horas	2 créditos
	Química Orgânica I e II	1 Semestre	150 horas	4 créditos	
	Anatomia	1 Semestre	150 horas	4 créditos	
TOTAL:		750 horas	2 créditos		
TOTAL GERAL		1.490 horas	28 créditos		

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

3º ano — Zoologia e Parasitologia	1 Semestre	120 horas	2 créditos	
	Biofísica	1 Semestre	2 créditos	
	Bioquímica	2 Semestres	160 horas	2 créditos
	Fisiologia	1 Semestre	160 horas	2 créditos
	Genética e Evolução	1 Semestre	120 horas	2 créditos
Total		680 horas	10 créditos	
4º ano 1º semestre — Microbiologia Geral e Imunologia	120 horas	2 créditos	TOTAL GERAL 1.150 horas	
	Fisiologia Vegetal	110 horas		2 créditos
	Patologia Geral	120 horas		2 créditos
	Farmacologia	120 horas		2 créditos
	470 horas	8 créditos		18 créditos + 4 ou 5 Est.

No 2º Semestre haverá estágio de livre escolha pelos alunos com as seguintes opções:

Opção A — Neurofisiologia 2 créditos
Neurofarmacologia 2 créditos

Opção C — Bioquímica Clínica 2 créditos
Saúde Pública 1 crédito
Patologia Clínica 2 créditos

TOTAL DE CRÉDITOS: 50

Opção B — Histologia e Histoquímica 2 créditos — 120 hs.
Anatomia e Neuroanatomia 2 créditos — 120 hs.

Opção D — Microbiologia Geral e Médica 2 créditos
Imunologia e Imunoquímica 1 crédito
Parasitologia Médica 2 créditos

O estágio será optativo podendo o aluno escolher 1 das opções para todo semestre ou 2, com 3 meses cada um.

Tais opções terão um calendário intensivo de seminários e estágio em laboratório num total não inferior a 240 horas. Os programas a serem desenvolvidos nos estágios das opções A, B, C e D serão fixados anualmente em calendário pelos respectivos departamentos.

Após a conclusão do Curso o aluno receberá um Diploma de Bacharel em Ciências Biomédicas.

1) Os alunos candidatos ao Mestrado e ao Doutorado em Bioquímica poderão tomar os cursos correspondentes à pós-graduação mediante adaptação do currículo de Bacharelado ao currículo de pós-graduação acadêmica, em vigor para aquela disciplina.

Para o sistema de promoção adotaremos o sistema de créditos-hora não podendo ser promovido o aluno que não obtivesse, pelo menos, 2/3 do total dos créditos anuais. O critério de exames para obtenção dos créditos, em cada matéria, ficará inteiramente

a juízo de cada professor, compreendendo o crédito aproveitamento total no curso, ou seja, laboratório mais aulas teóricas.

2) Os créditos obtidos nas disciplinas do curso de bacharel e suas modalidades poderão também ser utilizados para prosseguimento dos cursos de graduação afins, tais como: licenciatura em ciências biológicas, medicina, odontologia, veterinária, nutrição e enfermagem (artigo 5º portaria ministerial).

3) TÉCNICOS DE LABORATÓRIO

O aluno ao concluir o 1º ano, poderá obter certificado de técnico de laboratório nas diversas modalidades (Bioquímica, Biofísica, Fisiologia e Farmacologia, etc.) desde que faça interrupção do Curso de bacharel para fazer 1 ano de estágio em tempo integral no Departamento competente, devendo o Departamento expedir o respectivo certificado

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

Diplomas oferecidos	Anos requeridos	Créditos
Mestre em Ciência (M.Sc.)	2 1/2	34 (A+B+13C+14C)
Doutor em Ciência (D.Sc.)	4	53 (A+B+C+D)

Créditos correspondentes

A) 1º ANO

1º Semestre

1) Matemática (Mat. 300)	4
2) Fundamentos de Física Geral aplicados à Bioquímica (Fis. 310)	2
3) Estatística (Mat. 301)	2

2º Semestre

4) Introdução Geral à Bioquímica Física (Bioq. 320) (Teoria e laboratório)	2
5) Fundamentos de Química Analítica Quantitativa aplicados à Bioquímica (Bioq. 330) (Teoria e laboratório)	2
6) Fundamentos de Química Orgânica aplicados à Bioquímica (Bioq. 340) (Teoria e laboratório)	2

B) 2º ANO

1º Semestre

7) Fundamentos de Química Orgânica aplicados à Bioquímica (Bioq. 341) (Teoria e laboratório)	2
8) Fundamentos de Análise Orgânica Qualitativa aplicados à Bioquímica (Bioq. 350) (Teoria e laboratório)	2
9) Tópico selecionado de Química Orgânica com aplicação à Bioquímica (Bioq. 360)	2
10) Bioquímica Física (Bioq. 370)	2

2º Semestre

11) Bioquímica Avançada I (Bioq. 600) (Teoria)	5
12) Bioquímica Avançada II (Bioq. 601) (Laboratório)	5

C) 3º ANO

1º Semestre

13) Seminários (Bioq. 602)	2
14) Problemas de pesquisa (Bioq. 603)	—
15) Tópico selecionado (Bioq. 604)	5
16) " " (Bioq. 605)	5
17) " " (Bioq. 606)	5

2º Semestre

18) Seminários (Bioq. 607)	2
19) Tese (Bioq. 609)	—

D) 4º ANO

20) Seminários (Bioq. 608)	2
19) Tese (Bioq. 609)	—

REQUISITOS

- Exame de leitura em inglês para os candidatos ao título de Mestre em Ciência (M.Sc.).
- Exame de leitura em inglês e alemão para os candidatos ao título de Doutor em Ciência (D.Sc.).
- Candidatos sem preparação bioquímica adequada (químico, biólogo, etc.) deverão fazer (prestando os respectivos exames) o Curso Médico de Bioquímica, no ano precedente ao Curso de Pós-Graduação em Bioquímica.
- Candidatos com forte preparação em química básica (químico, farmacêutico, etc.) poderão ter preparação reconhecida desde que se submetam a exames correspondentes, dados pelos professores encarregados dos cursos relacionados com a referida preparação.

Filosofia e Engenharia lideram Cursos do ano de 1967



O teatro Santa Isabel continuou sendo o local preferido para as solenidades de formatura, em 1967

Quando os alunos ingressaram na Universidade Federal de Pernambuco, em 1967, oito mil e setecentos e noventa e sete receberam seus diplomas sob a orientação de seus familiares, repetindo a tradição de todos os fins de ano.

Por outro lado, o sexo feminino representa uma maioria entre os diplomados em 1967, já se faz sentir o aceno das carreiras que buscam de preferências.

Nas dezesseis escolas da Universidade Federal de Pernambuco, os cursos tradicionais de Teatros Santa Isabel, de suas próprias unidades, ouviram-se dezesseis discursos, que representando sua nobreza, na maioria das vezes, mostravam, além da emoção, a certeza de uma profissão que escolheram.

Por unidade, foi a seguinte a distribuição dos diplomados em 1967, na UFPE: Administração — 13; Belas Artes — 40; Bibliotecária — 44; Direito — 140; Engenharia — 113; Farmácia — 206; Geologia — 206; Medicina — 206; Nutrição — 24; Odontologia — 61 e Escola Superior de Tecnologia — 61. Os cursos com maior número de diplomados foram os de Engenharia e Medicina, com 113 e 206, respectivamente.

INGRESSOS

Pela mesma ordem de ingresso em 1967, foram os seguintes os cursos que ingressaram em 1967: Administração — 94; Belas Artes — 32; Bibliotecária — 161; Direito — 169; Engenharia — 13; Farmácia — 47; Filosofia de Recife — 69; Geologia — 276; Nutrição — 21; Odontologia — 58.

CRESCER A MATRÍCULA

No número de setembro de 1967, a UFPE apresentou a contradição existente entre o crescimento do desenvolvimento econômico e cultural do país e a falta de recursos destinados à educação. Apesar de receberem a qualificação de universidade em 1968, a UFPE matriculou em 1967 um número de alunos que não se compara aos do ano anterior. A UFPE cumpre mais uma vez o seu papel de órgão elaborador da política educacional, sendo importante ter-se em conta as condições e o esforço que se

BIBLIOTECA TEM 137 ANOS

Fundada em 1830, por Decreto Imperial, a Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, possui atualmente um acervo de 79 mil volumes, que em grande parte são folheados diariamente por uma média de 700 consulentes.

As informações são de Eunice Robalinho Cavalcanti, bibliotecária da escola, que juntamente com mais nove funcionárias, em revezamento, atendem ao público, de 8 às 22 horas, nos dias úteis.

Com cento e trinta anos de serviços prestados à cultura de Pernambuco e do Brasil, completados no dia 7 do corrente, a Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPE, tem, segundo os seus funcionários, uma média de 700 frequentadores diários, na maioria do sexo masculino.

A bibliotecária Eunice Robalinho, baseada na sua experiência e tempo de serviço ali prestado, declarou que dos frequentadores permanentes, a

maioria é constituída de estudantes de Direito, seguindo Filosofia, Engenharia, Medicina e Ciências Econômicas.

Respondendo a uma pergunta, disse-nos que a Biblioteca foi fundada em 1830, por Decreto Imperial, funcionando então em Olinda, onde prestou serviços aos recém-criados cursos jurídicos. "A sua instalação foi feita no Convento de São Francisco, mudando em seguida, juntamente com a Faculdade, para o Recife, onde hoje funciona o quartel da 7ª. Região Militar, transferindo-se daí para o Convento do Carmo. Sua transferência para a Praça Adolfo Cirne data de 1912, quando foi inaugurado o novo prédio, onde funciona até o momento.

Informou ainda que dentre a grande quantidade de livros ali existentes, o mais antigo em edição, que a Biblioteca possui, é a "Prosopopéia", de Bento Teixeira, que data de 1601, tendo sido doada pela Congregação de São Felipe.

Quanto às obras mais procuradas, informou que são as de literatura, variando os consulentes em média diária de 470 do sexo masculino e 270 do feminino. "Os frequentadores recebem de nossa parte as informações necessárias, partindo da localização dos volumes, onde devem ser encontrados os não existentes na Biblioteca, atendendo, inclusive, a consultas pelo telefone, a respeito de artigos não existentes na cidade, no Estado ou no país. O salão da Biblioteca é franquiado a qualquer espécie de consulente, quer seja estudante ou não, exigindo-se apenas a apresentação de identidade, por parte dos maiores de dezoito anos, para o caso de empréstimo, somente feito a partir dessa idade.

Concluindo, esclareceu que a equipe de funcionários existentes na Biblioteca, é composta de nove bibliotecários, um funcionário administrativo e sete serventes, que se revezam durante o horário corrido, diariamente.



na e no estu
de Federal de
e noventa rece-
ia e emoção de
adro que se re-

o, que na turma
a que ingressou
ro acentuado de
as carreiras téc-

s da Universida-
colhendo o tra-
os os pátios ex-
u mesmo os sa-
discursos de ora-
a, na maioria de-
erteza do triu-

relação de diplo-
tura — 18; Ad-
10; Bibliotecono-
agem — 6; En-
Filosofia de Per-
Medicina — 108;
Filosofia do Re-
mica — 19. En-
entos e cinquen-

ates que conclui-
escola, seguem-
quietura — 73;
32; Biblioteco-
161; Direito —
ria — 252; Far-
puce — 349; Fi-
Medicina
gia — 92; Qui-

LA
jornal já assina-
a exigência que
cipante no pro-
co e cultural, e
que facilmente
as adiáveis". No
068 alunos, 947
no entanto, os
atriculados foram
nomento em que
de sua missão
e promoção de
mente as dificul-
á-las.



O pintor Cícero Dias expôs na Galeria da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mostrando novas fases de sua pintura. Menino de engenho de Pernambuco o pintor radicou-se em Paris.

Exposição de Cícero Dias no Rosário

Em 1948 Cícero Dias, já radicado em Paris desde 1937, fez uma exposição retrospectiva de vinte anos de trabalhos no salão da Faculdade de Direito. A respeito dessa exposição escreveu o crítico Mário Pedrosa: "Viam-se ali desde os seus primeiros desenhos, ainda incertos em que dominavam os temas e assuntos pitorescos ou poéticos, às últimas produções parisienses, de caráter já abstrato.

Nenhum pintor brasileiro fez evolução mais radical do que esse menino de engenho pernambucano que passou muito cedo a viver em Paris. Os quadros das primeiras épocas, com os seus temas populares, suas côres puramente simbólicas de estados de a'ma, não anunciavam o pintor desnudo, ortodoxo, todo entregue a problemas de côres, de luz, de formas que ele é hoje".

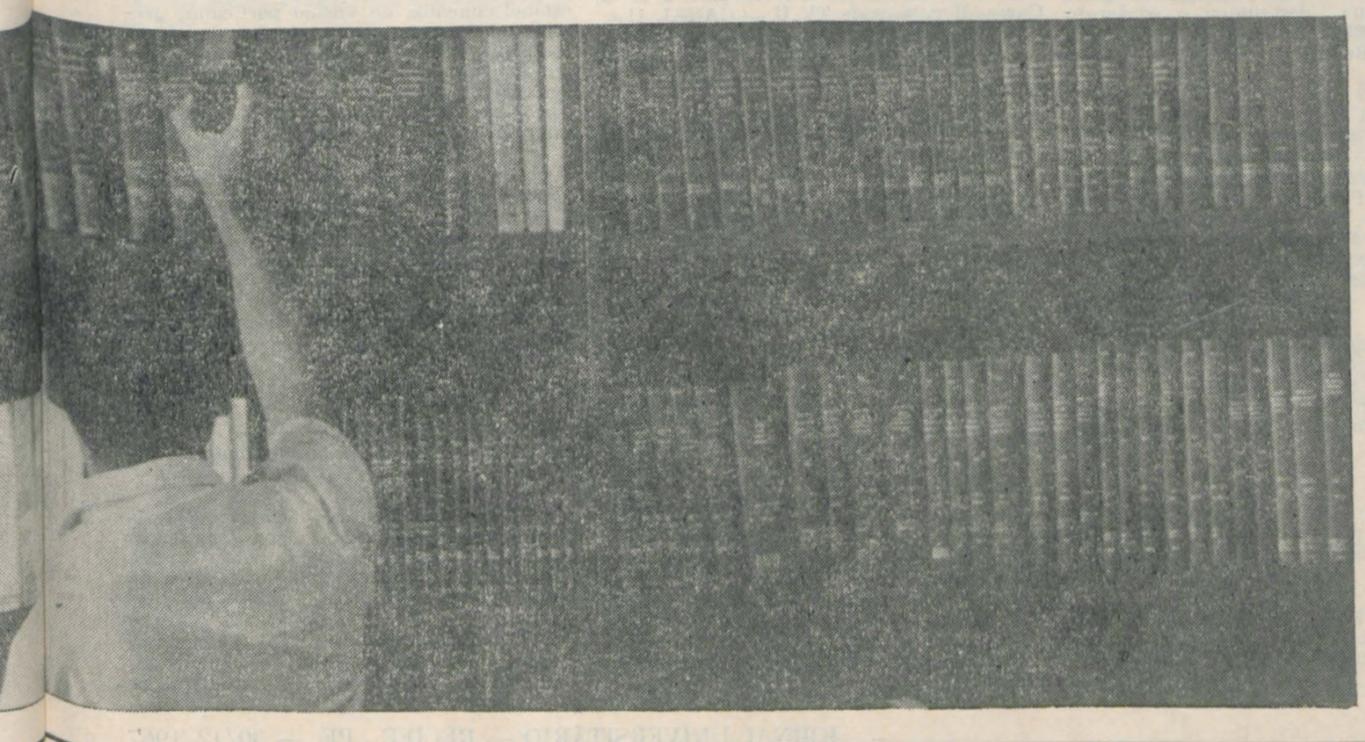
Em novembro de 1952, Cícero Dias fazia uma exposição individual no Museu de Arte Moderna do Rio. Sobre o acontecimento dizia o mesmo crítico: "A importância da atual mostra de Cícero Dias está em que dentre os nomes já nacionalmente consagrados da atual pintura brasileira é ele quem fala a linguagem mais moderna. Está longe de possuir a maleabilidade técnica que é, no entanto, o lastro do irremediável ecletismo de Portinari. Muito falta ainda para alcançar aquela profundidade, aquela sabedoria pictórica de Segall encasulada, porém num incurável e anacrônico saudosismo expressionista. Também não tem as riquezas temperamentais cromáticas da melhor pintura de Di Cavalcanti, cheia de ressonâncias, mas que quase não vai além de um sensualismo romântico. A pintura de Cícero Dias debate-se ainda dentro das contradições de uma personalidade ao mesmo tempo instintiva e cerebral. Não medeia entre esses dois polos nenhuma paisagem, isto é, nenhum romantismo. Paris despojou-o do início romântico de sua primitiva fase que não se sabe porque está representada na atual exposição. Entre parênteses: quiseram dar a essa mostra caráter retrospectivo. Foi um mal. A parte dita primitiva que ali está não funciona no meio das coisas mais recentes do pintor. Ali está como recordação sentimental de alguns amigos seus. E a prova é que marca na sala, sem transição, violento contraste com o começo das fases posteriores, estas sim, representativas da verdadeira pintura do artista. Isto se pode ver distintamente na própria sala da exposição, quando saindo do simbolismo cromático inicial, com um abuso de côres sentimentais, de mauve do reitor Murilo Guimarães, expôs algumas telas verdes berrantes, a matéria violenta (não se discute aqui o gosto) da Fôlha de bananeira e outras telas".

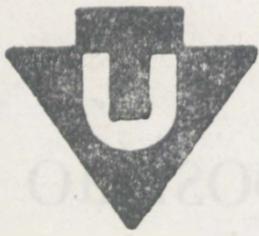
Semelhante crítica poderíamos fazer agora, sobre a exposição também dita retrospectiva na Galeria Sacra do Rosário, quando Cícero Dias, a convite do reitor Murilo Guimarães expôs algumas telas que figuraram em passadas exposições e as pertencentes a amigos radicados no Recife. Havia na mostra quadros ingênuos da chamada pintura primitiva, quadros sem significação alguma em meio a alguns abstratos, aliás magníficos, entre outros quadros figurativos.

Em conversa com a reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO o pintor Cícero Dias declarou que atualmente se vem dedicando mais ao figurativo e que recentemente fez gravuras inspiradas em poemas de Augusto Frederico Schmidt. Discorrendo sobre tendências da pintura moderna, declarou a uma nossa pergunta: "o que se vê dos jovens pintores, hoje em dia, é a tendência natural de renovar. Em resumo podemos dizer que tôdas as tendências são boas na pintura, o que é horrível é a estagnação".

A inauguração da mostra na Galeria do Rosário compareceram além do governador do Estado, sr. Nilo Coêlho e senhora, as mais representativas figuras da intelectualidade pernambucana.

79 MIL LIVROS





O QUE É UM TELE-POSTO?

PLANOS, PROGRAMAS E HORÁRIOS

PLANO

Os Cursos ministrados pela rede de Tele-Postos da TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA — CANAL 11 — (RETELTV), serão:

- 1 — EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
- 2 — EDUCAÇÃO SUPLETIVA
- 2.1 — ADOLESCENTE
- 2.2 — ADULTOS
- 3 — ENSINO MÉDIO
- 3.1 — GINÁSIAL
- 3.2 — GINÁSIO MENOR
- 3.3 — ARTIGO 99 (MADUREZA)
- 4 — EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ARTÍSTICA
- 5 — APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR DO ENSINO:
- 5.1 — PRIMÁRIO
- 5.2 — NÍVEL MÉDIO
- 6 — Tantos outros quantos sejam necessários e solicitados pelas entidades patrocinadoras, atendida a disponibilidade de horário e as prioridades estabelecidas pela Assessoria Universitária.

PROGRAMAS

Serão obedecidos os programas oficiais vigentes de tal modo que permitam concessão de certificados de conclusão a todos os TELE-ALUNOS considerados habilitados nas provas e testes de Verificação de aproveitamento.

FUNCIONAMENTO

Os cursos regulares mantidos pela TV.U CANAL 11 destinam-se aos alunos matriculados nos diferentes TELE-POSTOS filiados à RETELTV. As aulas serão organizadas e produzidas pela TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. (TVU. — CANAL 11).

NATUREZA DO CURSO

São cursos de responsabilidade oficial quanto à emissão, e privados quanto à recepção e exploração.

GARANTIAS DO CURSO

Os alunos da RETELTV poderão continuar os seus estudos nos diferentes níveis do ensino estabelecido pela LDB respeitando nas transferências recíprocas, a sequência da escolaridade dos transferidos. A frequência ao Tele-Posto corresponderá a mesma obrigatoriedade de presença à ESCOLA estabelecida pela LEI DE DIRETRIZES E BASES.

HORÁRIO

As emissões terão início todos os dias a partir das 13 horas, tendo cada lição a duração máxima de 15 minutos. A cada emissão de 15 minutos se seguirá, em cada TELE-POSTO, uma explanação, debate ou estudo de grupo, com a duração de 30 minutos dirigidos pelo MONITOR DO TELE-POSTO e ORIENTADA PELA TV.U. Os horários e calendários serão distribuídos com a necessária antecedência.

LIVROS ESCOLARES

Os alunos e MONITOR DOS TELE-POSTOS devem adquirir os livros, apostilas e exercícios adotados pela RETELTV.

TAXAS

Os alunos pagam nos TELE-POSTOS privados uma inscrição máxima de NCR\$ 5,00 e uma mensalidade máxima de NCR\$ 20,00 incidindo a mesma apenas no período de emissão.

BÓLSAS DE ESTUDO

As entidades ou pessoas físicas que requererem e obtiverem licença para INSTALAÇÃO DE UM TELE-POSTO poderão distribuir matrículas e mensalidades gratuitas aos alunos, atendendo-se quanto possível, a situação econômica de cada um deles.

POSTO DE RECEPÇÃO

O Posto de Recepção disporá das seguintes condições mínimas de instalação e material:

- 1 — Tantas salas de aula quantos os grupos de vinte alunos ou fração, inscritos em cada uma das séries do curso; cada sala de aula deve ter a área mínima de 30 m², com ventilação e iluminação convenientes.
- 2 — Secretária e cadeira para o monitor;
- 3 — Mesas cadeiras ou carteiras, de preferência individuais;
- 4 — Armário-estante para material escolar;
- 5 — Quadro preto ou equivalente, fixo ou móvel;
- 6 — Receptor de televisão com o visor de, pelo menos, 19" na diagonal;
- 7 — Material didático do professor e do aluno para o ensino de Matemática, Linguagem, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Práticas Educativas e Profissionais exigidos para cada série dos Cursos, quer os de caráter obrigatório, quer os optativos.

Observações — A TV.U — CANAL 11 — (RETELTV) prestará aos interessados os necessários esclarecimentos sobre o cumprimento das condições acima indicadas, bem como sobre outras não mencionadas, que desejem satisfazer.

FORNECIMENTO DE RECEPTORES

- 1 — A Televisão Universitária TV.U. — Canal 11 (RETELTV) possuirá 400 TELE-POSTOS PRÓPRIOS, os quais serão localizados e dirigidos segundo o que descreve o parágrafo TELE-POSTOS DA TV.U — CANAL 11. (PRÓPRIO).

TELE-POSTOS DA TV.U CANAL 11 PRÓPRIO

- 1 — A Televisão da Universidade Federal de Pernambuco dentro da área de ação do alcance de suas ondas, localizará 500 Tele-Postos, obedecida a escolha da situação aos seguintes itens:
 - 1.1 — Maior número de candidatos aos diferentes Cursos.
 - 1.2 — Menor número de escolas públicas ou particulares existentes na localidade.
 - 1.3 — Menor índice de rentabilidade "per capita" dos candidatos ou seus responsáveis no caso de menores.
- 1.4 — O Tele-Posto da TV.U — CANAL 11 — obedecerá a todas as exigências requeridas aos demais Tele-Postos.

DOS SOLICITANTES DE TELE-POSTOS DA TV.U (PRÓPRIOS)

2 — Os interessados na instalação de um TELE-POSTO DEVEM ENVIAR A TV.U CANAL 11 — Av. Norte — Recife — até o dia 30 de março de 1968 a sua pretensão para instalação acompanhada dos seguintes informes além daqueles exigidos normalmente para a instalação de todos os demais Tele-Postos:

Fichas individuais de candidatos a Tele-Alunos com as seguintes informações:

- 1 — Nome e endereço do candidato e do pai no caso de ser menor;
- 2 — Idade do Candidato (Data do nascimento);
- 3 — Cursos já feitos (Grau de Escolaridade);
- 4 — Curso que pretende seguir;
- 5 — Renda do Candidato ou Rendas por pessoas menores dependentes do responsável pelo candidato de quem o mesmo depende;
- 6 — Quais as Escolas ou Estabelecimentos particulares existentes num raio de 2 quilômetros do local em que se quer instalar o TELE-POSTO;
- 7 — Quantos excedentes foram recusados matricular no ano anterior nas escolas por ventura existentes na localidade;
- 8 — Relação das candidatas a monitoras do TELE-POSTO (Currículo Anexo).

DA ESCOLHA E JULGAMENTO DOS LOCAIS ONDE SERÃO INSTALADOS OS TELE-POSTOS DA TV.U — CANAL 11

As solicitações para instalações dos Tele-Postos da TV.U serão julgadas por uma comissão sob a presidência do Magnífico Reitor e do qual serão membros: — Assessor Universitário — Coordenador — Diretoria da RETELTV — Diretor Técnico e um representante de cada entidade patrocinadora de Convênios destinados a levar para o ar os Cursos Regulares da TV.U — CANAL 11.

1 — Ao Magnífico Reitor caberá o voto de desempate quando assim for necessário.

2 — A Comissão assim constituída terá poderes para localizar o Tele-Posto da TV.U em qualquer posição onde pesquisas anteriores determinarem, obedecidas as recomendações 1 e 2 registradas no capítulo TELE-POSTOS DA TV.U.

FUNCIONAMENTO

1 — *Ano letivo* — O ano letivo começará no dia 10 de setembro e terminará em 30 de maio do ano seguinte. A emissão dos cursos será iniciada aos 15 de setembro, destinando-se os dias antecedentes à adaptação e conhecimento dos alunos, à preparação do material individual e à ativação dos materiais referentes à escolaridade anterior. Não haverá emissão escolar regular e consequentemente serão considerados dias de férias os seguintes:

- 2 de novembro;
- 15 de novembro;
- 23 de dezembro a 6 de janeiro;
- Do sábado a quarta feira de carnaval;
- Do domingo de Ramos ao domingo de Páscoa.

Este calendário é válido para o primeiro ano de emissão, podendo ser reformulado para os anos consecutivos.

2 — *Recepção e exploração* — O horário diário das aulas, poderá ser de uma, duas, quatro ou cinco horas diárias, conforme exigências do curso emitido, exceto aos sábados que serão dedicados a trabalhos extra escolares, reunião, trabalhos de avaliação, etc. As aulas nos Tele-Postos constarão de duas partes:

1 — Máximo de 15 minutos de emissão para cada assunto.

2 — Exploração pelo Monitor do Tele-Posto do assunto pertinente à emissão. Essa exploração deverá ter uma duração mínima igual ao tempo da emissão. A exploração deverá ser feita pelo monitor do Tele-Posto segundo instruções dadas pela TV.U — CANAL 11 (RETELTV). É obrigatório, para os alunos e monitores, a recepção das lições bem como o cumprimento das instruções relativas ao desenvolvimento das mesmas.

Os monitores devem, ainda, assistir aos programas de orientação que lhes são destinados.

3 — *Horário Semanal* — O horário semanal, cuja afixação é obrigatória e a que os monitores devem completa obediência, será estabelecido pela RETELTV, com indicação do tempo-aula de cada disciplina, bem como do tempo de audição e de estudo do assunto emitido de acordo com as exigências da matéria.

LIMITE DE ALUNOS PARA CADA SALA

A cada classe não deve corresponder, em regra, um número de alunos superior a vinte; este número somente poderá ser ampliado por resolução da RETELTV, em casos especialíssimos.

LICENÇAS

1 — *Entidades que podem requerê-lo* — As licenças dos postos de recepção, destinados ao Curso da RETELTV, podem ser requeridas por quaisquer entidades públicas ou particulares que dêem garantias de conveniente funcionamento dos mesmos postos.

Estão nestas condições: — pessoas que pretendem exercer as funções de monitor, estabelecimentos de ensino particular, grêmios, sindicatos e outros órgãos de classe, estabelecimentos de assistência ou de detenção, empresas industriais, comerciais ou agrícolas, fábricas, igrejas, associações culturais, recreativas, desportivas ou religiosas, etc.

2 — *Documentação necessária para a sua obtenção* — Requerimento dirigido a TV.U — CANAL 11 — RETELTV que constem todos os elementos de identificação da entidade requerente, do encarregado do Tele-Posto (no caso deste existir), do monitor ou monitores, da localização do posto e o compromisso da sua manutenção pelo prazo mínimo de 4 anos, ainda

— Esboço desenhado e memória descritiva das instalações;

— Relação do mobiliário e material escolar.

Observação — No caso de não ser possível indicar, desde logo, algum ou alguns dos monitores, responsáveis pelas classes, deverá constar a respectiva justificativa no requerimento.

3 — *Sua validade* — O alvará é válido por um ano, mas podendo ser renovado sucessivamente por iguais períodos, desde que se

Regimento interno de caráter provisório para a instalação e funcionamento da rede de tele-posto da Televisão Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. TV-U CANAL 11.



verifique ter sido bom o funcionamento dos postos de recepção.

4 — Prazos para entrega da documentação — O prazo da entrega do requerimento para obtenção do alvará do posto de recepção termina no dia 30 de março. Os restantes documentos são entregues até o dia 31 de agosto.

RESPONSABILIDADE DO FUNCIONAMENTO

1 — Monitor — A orientação da escuta e da exploração das lições emitidas será atribuída a um ou mais monitores por cada sala de aula em funcionamento.

2 — Do encarregado do posto de recepção — O monitor será, em regra, o encarregado do posto de recepção. Quando haja mais que um monitor, o detentor de alvará deve indicar um deles para exercer as funções de encarregado do posto de recepção, o qual ficará especialmente responsável pelo seu funcionamento geral e pelo serviço de relações com a RETELTU.

3 — Do detentor do alvará — A responsabilidade da administração do posto de recepção pode pertencer também ao detentor do respectivo alvará.

INSPEÇÃO

A fiscalização dos postos de recepção é feita pela RETELTU, cabendo também ao TELE-POSTO o dever de verificar a frequência e o aproveitamento dos alunos.

CENTROS DE POSTOS DE RECEPÇÃO

Em casos especiais, pode ser autorizada a criação de centros de postos de recepção que abranjam dois ou mais postos pertencentes ao mesmo proprietário de uma área determinada, com um diretor incumbido da administração respectiva. As relações com o Tele-Posto far-se-ão através desse diretor, sem prejuízo das obrigações e responsabilidades próprias dos monitores.

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA OS MONITORES

Exigem-se as seguintes:

1 — CURSO PRIMÁRIO COMPLETO:

EDUCAÇÃO SUPLETIVA (adolescentes e adultos).

2 — CURSO NORMAL OU GINASIAL:

GINÁSIO MENOR;
PRIMÁRIO;
ARTIGO 99;

3 — CURSO NORMAL DE 2.º CICLO COLEGIAL:

FACULDADE DE FILOSOFIA e outras Escolas Superiores:

PROFISSIONAL (TÉCNICO, BÁSICO);
GINASIAL.

4 — NORMAL DO 2.º CICLO (COM ESPECIALIZAÇÃO)

FACULDADE DE FILOSOFIA e outros Cursos Superiores:

APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTÉRIO PRIMÁRIO.

APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO.

Devem, além deste títulos, os candidatos

a monitor oferecer garantias de idoneidade moral e civil considerados suficientes. Ainda se faz necessário, Certificado de Conclusão (FREQUÊNCIA) e aproveitamento do Curso Intensivo de Preparação a ser ministrado pela RETELTU, o qual se realizará entre os dias 1.º de abril a 30 de junho de 1968.

MONITORES ATRIBUIÇÕES

Compete aos monitores:

1 — Assegurar a disciplina nos postos de recepção;

2 — Preparar e orientar a recepção das lições emitidas;

3 — Efetuar os exercícios de aplicação e de aproveitamento de que as lições são normalmente seguidas;

4 — Esclarecer dúvidas do aluno;

5 — Certificar-se de seu aproveitamento;

6 — Enviar ao Tele-Posto, nos prazos estabelecidos, a documentação de matrículas dos alunos com as respectivas relações nominais;

7 — Promover a realização e a remessa ao Tele-Posto das provas de aproveitamento, exercícios de controle e outros trabalhos dos alunos, sempre que solicitados;

8 — Preencher as fichas de recepção;

9 — Prestar ao Tele-Posto e à RETELTU as informações que lhe forem pedidas.

NÚMERO DE MONITORES

Será no mínimo, um monitor por sala de aula; quando a uma aula correspondam dois ou mais monitores, cada um deles ocupará, sempre, a disciplina ou do grupo de disciplina de sua especialidade.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A orientação pedagógica dos monitores é feita pelos meios seguintes:

1 — Boletim RETELTU onde são publicados os resumos das lições relativas ao mês seguinte, os trabalhos a realizar pelos alunos, bem como os elementos e esclarecimentos de que os monitores tenham necessidade;

2 — Programas de orientação através da Rádio Universitária e da T.V.U. Canal 11;

3 — Informações prestadas por intermédio dos postos de recepção;

4 — Reuniões e cursos de orientação expressamente determinados;

5 — Instruções escritas dimanadas ao TELE-POSTO.

Os monitores de TELE-POSTOS PRO- VADOS recebem a remuneração resultante do pagamento direto de mensalidade dos alunos ou conforme o que for combinado com os respectivos detentores do licenciamento.

CONCESSÃO DO DIPLOMA

O diploma do monitor pode ser concedido mediante a apresentação dos seguintes documentos:

1 — Requerimento dirigido a RETELTU de que consta a identificação do requerente, habilitações, residência e indi-

cação do posto de recepção onde o monitor vai exercer as suas funções;

2 — Documento comprovativo de que possui a qualificação exigida no presente documento — título: HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA OS MONITORES;

3 — Certificado de bom comportamento moral e civil;

4 — Atestado médico comprovativo de que não sofre de moléstia contagiosa ou de deformidade que o impossibilite a bem exercer o magistério;

5 — Certificado de conclusão e aproveitamento do curso intensivo dado pela RETELTU.

Observações — Os professores de qualquer grau de ensino oficial são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas 3) e 4), podendo o certificado mencionado na alínea 2) ser substituído por declaração, devidamente autenticada, do superior hierárquico competente. Os professores do ensino secundário particular são dispensados da apresentação dos documentos a que se refere a alínea 2), devendo indicar no requerimento o número e data do respectivo diploma.

PRAZOS PARA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO

O requerimento deverá dar entrada na RETELTU até 31 de julho.

INSCRIÇÃO E MATRÍCULA TELE-ALUNO

LOCAL

A inscrição faz-se num posto de recepção cujo encarregado tomará em seguida as necessárias providências para se proceder à respectiva matrícula.

HABILITAÇÕES ANTERIORES

A primeira inscrição e matrícula dependem de aprovação no exame da classe anterior, no caso de curso seriado.

DOCUMENTAÇÃO

Exige-se para a primeira inscrição e matrícula a seguinte documentação:

1 — Documento comprovativo das habilitações escolares;

2 — Certidão do registro de nascimento;

3 — Atestado médico comprovativo de que o interessado não sofre de doença contagiosa e de que foi revacinado dentro dos prazos legais.

4 — Duas fotografias 2x3;

5 — Petição do Requerente. Quando não alfabetizado autenticar o pedido com a impressão digital.

Nota — Desde que não se trate da primeira inscrição e matrícula em TELE-POSTOS, os alunos são dispensados de apresentar a documentação indicada nas alíneas 2), 3), 4) e 5).

PRAZO

1 — Prazo normal — Entre o dia 1 a 10 de setembro.

REMESSA DA DOCUMENTAÇÃO

1 — A matrícula dos alunos efetivar-se-á

através do envio para a RETELTU, pelos encarregados dos postos de recepção, dos documentos atrás referidos, a exceção dos duplicados dos boletins de matrícula, os quais ficarão arquivados nos postos como títulos de inscrição.

2 — Os encarregados dos postos de recepção devem cumprir o preceituado no número anterior, dentro dos cinco dias subsequentes ao término de cada um dos prazos anteriormente indicados.

3 — Com os boletins de matrícula em cada um desses prazos devem os referidos encarregados juntar também uma relação dos respectivos alunos, inscrita em impresso fornecido pela RETELTU.

DECLARAÇÕES NO BOLETIM

A inexactidão das declarações constantes do boletim de matrícula será considerada fraude, implicará em anulação da mesma, e na aplicação das demais sanções.

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS

FATORES DE APECIAÇÃO

O aproveitamento dos alunos do Curso ministrado pela RETELTU será apreciado através dos seguintes elementos:

1 — Provas de aproveitamento;

2 — Exercícios de controle, dados pelo vídeo sem data previamente marcada;

3 — Trabalhos dos alunos enviados à RETELTU;

4 — Inspeção "in loco" das atividades escolares;

5 — Informação dos monitores;

6 — Provas especialmente organizadas para avaliação do rendimento escolar;

7 — Informações fornecidas pelos educadores nos questionários especialmente elaborados para o efeito.

CLASSIFICAÇÃO

Os alunos são classificados pelo TELE-POSTO, em função do seu aproveitamento.

CLASSIFICAÇÃO POR DISCIPLINA

A cada aluno é atribuído, período a período, média, de 0 a 10 pontos.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

Serão obedecidos os regulamentos de ensino e leis em vigor.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

A avaliação referente ao rendimento e aptidões dos alunos, uma vez diagnosticadas, pode ser facultado, confidencialmente, aos encarregados da educação, para fins de orientação educacional.

OMISSÕES

No que fôr omissos, este documento observar-se-ão as disposições educacionais da legislação estadual e nacional em vigor.

Subnutrição responsável pela "Preguiça Tropical"

"O lazer é indispensável à recuperação do organismo. As horas de descanso e de divertimento devem complementar o dia de trabalho. Mas entre nós este lazer vem se tornando ócio organizado, principalmente no Norte e Nordeste, onde o tempo de trabalho é reduzido por motivos de ordem ecológica". Tal declaração é do professor Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, um dos maiores estudiosos brasileiros dos problemas relacionados com a nutrição, tendo descoberto vários tipos de misturas proteicas capazes de serem utilizadas em larga escala na alimentação humana.



Nelson Chaves

Preguiça tropical é produto de má alimentação

Prosseguindo, disse-nos que os climas quente e úmido e quente e seco formam a sudorese ou a perspiração invisível. Isto ocasiona grande perda de água e sal, de amino-ácidos, ácido láctico e outras substâncias. A evaporação de um litro de suor rouba ao organismo 580 calorias e é comum, no trabalho ao sol, a produção de 4 ou mais litros de suor, em poucas horas.

Além disso, prosseguiu, a quota de alimentos ingeridos não é suficiente para fornecer energia necessária ao trabalho muscular. O organismo, num mecanismo de adaptação, poupa-se e reduz o seu metabolismo a níveis mais baixos, provocando uma diminuição inevitável da capacidade de trabalho.

Os dois fatores reduzem a quantidade de proteína para a contração muscular e de energia para o trabalho mecânico. A jornada de trabalho reduz-se, então, de 8 horas, para 6, 4 ou 3 horas. Diminui a eficiência e sobrevem a fadiga, a qual é comumente denominada "preguiça tropical". Esses indivíduos que se recostam em qualquer lugar realizam uma defesa fisiológica e procuram ajustar-se à suplência energética reduzida. Um automóvel com combustível para 50 quilômetros, não pode percorrer 100.

Essas causas de ordem ecológica reduzem, consideravelmente, a produtividade, do brasileiro do Norte e Nordeste e de outras áreas em condições idênticas. Adicionando-se isto aos 52 domingos, 53 sábados, 30 dias de férias regulamentares e os numerosos feriados e dias santos, oficiais extra-oficiais, sobra tempo para o ócio e falta para o trabalho. São 150 dias de ócio no ano. As mulheres casadas, quando grávidas, têm mais 4 meses de licença. Com isto, são cerca de 230 dias fora do serviço público. O homem trabalha 215 dias por ano e a mulher, que tiver uma gestação, apenas 135

dias, ou sejam, 4 meses e meio. As jornadas de 6 horas nem sempre são cumpridas em diversas Repartições Públicas".

"Além do mais, o próprio estado de saúde de uma grande parte da população brasileira, atingida por diversas endemias, é mais uma razão para sermos pessimistas.

O eminente Sanitarista Manoel Ferreira, de grande renome internacional, informa que há, no Brasil, 50 milhões de verminóticos. Ao lado desse quadro tão melancólico, prosseguiu o prof. Nelson Chaves, temos ainda a considerar a deficiência de transporte, bloqueando o desenvolvimento do país.

Emil Farhat, autor do livro *País dos Coitadinhos*, demonstra a gravidade do problema do transporte em nosso país, quando diz que enquanto um navio cargueiro inglês, dinamarquês, belga, liberiano, de aproximadamente 5 mil toneladas, tem 29 homens de tripulação, um dos nossos, com a mesma tonelagem, tem cerca de 80.

O navio brasileiro Ana Nery, fretado para levar 70 turistas a Israel, tinha 230 tripulantes.

Referindo-se ao Nordeste, Emil Farhat faz o seguinte comentário: "O potencial de produção das salinas de Macau e Areia Branca chega a 20 milhões de toneladas anuais. Mas a produção está reduzida a cerca de 1 milhão e meio de toneladas, devido ao encurralamento regional e ao manietamento pela falta de transporte".

Enquanto a Espanha, em 1963, colocava o seu sal em qualquer porto do mundo a US\$ 12 (doze dólares) por tonelada, o sal potiguar pagava isto somente em despesas de estiva.

Diante de tudo isto, chegamos à conclusão de que,

no Brasil, o difícil mesmo é trabalhar e produzir. Será possível sair do subdesenvolvimento sem trabalho intensivo? A desnutrição e as endemias não deverão ser combatidas? Será possível lutar contra a desnutrição e a fome sem alimentos ou ter alimentos sem produção, transporte e trabalho?

Se as coisas continuarem nesse ritmo este grande país permanecerá de pires na mão, pedindo um dinheiro e um pouco de comida; comprando feijão ao México; amparado pelo ufanismo; conformado com o subdesenvolvimento e servindo para enriquecer o folclore e o anedotário.

Mas não devemos permanecer nesse conformismo; devemos trabalhar, combater o ócio por todos os meios ao nosso alcance.

Faço parte do grupo que não aceita esta situação e luta pelo desenvolvimento, único caminho para nossa verdadeira independência".

O EXEMPLO DO JAPÃO

"Um exemplo edificante é o do Japão. Com cerca de 96 milhões de habitantes, numa área pouco superior a do Maranhão, com apenas 14 por cento de solo cultivável em consequência das montanhas e vulcões e sofrendo restrições do clima, ocupa uma posição destacada ao lado dos países mais desenvolvidos do mundo. Tem um índice muito baixo de analfabetos. O japonês conseguiu ser o maior agricultor e pescador do mundo; possui ainda uma alta industrialização, elevado senso artístico e muito bom índice educacional".

MINÉRIOS FAZEM PARTE DA CIVILIZAÇÃO

Na civilização tecnológica o significado dos minerais e minérios extraídos do sub-solo é da maior importância nos setores da indústria siderúrgica ou da exportação. Na realidade, o solo indica a riqueza ou pobreza de uma Nação. No Museu de Minerais, da Escola de Geologia, pode-se observar a riqueza mineral das rochas nordestinas.

Uma das unidades mais bem equipadas da Universidade Federal de Pernambuco é a Escola de Geologia, dirigida pelo professor Adalberto Ferreira Canha. Nel se encontra instalado o Museu de Minerais e Rochas, sobre o qual iremos nos ocupar agora. Trata-se de um dos mais interessantes, com um enorme acervo de materiais. Na terminologia geral mineral ou rocha é considerado como pedra, palavra simples usada desde milênios. O homem em sendo obrigado a usar a pe-

dra, seja como instrumento para matar, seja como ornamentos, e ainda matéria prima para extração de metais e, mais do que tudo, para construção do lugar onde habita. Destaca-se também a sua utilização da pedra — diz o Professor Canha, citando o guia informativo do Museu — nas construções de barragens, estradas, pontes, edifícios, monumentos, e tantas coisas proeminentes na vida da cidade ou de uma nação. Da idade da pedra passou-se à idade do ferro, que é

na verdade semelhante, pois o ferro é extraído da pedra.

IMPORTANCIA

Na civilização tecnológica — prossegue o prof. Canha — os minerais, os minérios extraídos do sub-solo, fazem parte destacada da vida de uma nação, seja na indústria, siderurgia, exportação, a verdade é que eles constituem um dos poderosos suportes da economia nacional. "Um solo pobre em riquezas minerais faz a nação pobre entre suas irmãs. Hoje, temos a ciência das rochas: a petrologia. Um estudo geológico dos nossos solos indica a sua riqueza em minérios.

No Museu de Minerais da Escola podemos observar vários tipos de rochas nordestinas ricas em minerais, cristais de resplendente beleza, pepitas de ouro, belas formas geométricas, semelhantes a olhos ou lentes, manchas ou folhas finas, que observadas em microscópios ultra-potentes formam

verdadeiras telas abstratas, de um colorido que nenhum pintor seria capaz de conseguir. Explicam os funcionários do Museu que o estudo das rochas mostra conchas de animais que viveram a mais de um milhão de anos, podendo até revelar aspectos da evolução da vida sobre o planeta. As rochas e pedras, ao formar a crosta terrestre, se tornam a base da sobrevivência humana. São elas que nos mantêm na superfície, impedindo-nos de "afogar-nos" na Terra como quem se afoga nos mares.

NECESSIDADE DE MINERAIS

A vida não pode prescindir dos minerais. O corpo humano os retém no sangue, nos ossos, nos músculos. Ao lado dos metais preciosos como o ouro, que forma a base do sistema monetário e serve ainda de adorno ou na odontologia, temos os filamentos de tungstênio, usado nas lâmpadas e létri-

cas. Na vida diária, em diversos setores, os minerais fornecem os meios para a nossa existência e conforto: amianto como isolante térmico, talco para pó, caulim para cerâmica, gipsita para cimento, apatita para fertilizantes, granada para abrasivo, cianita para refratários em fornos, grafite para lapis, etc.

E as pedras preciosas? — lembra-nos o elaborador do guia do Museu, professor Baskara Rao — Quem não gosta de andar adornado com elas? A simples diversidade de coloração multiplica os interesses: o berilo de cor verde — chamada esmeralda — ou o azul claro chamado água marinha, o diamante, duro, incolor ou amarelado, as ametistas, os diamantes. Com a inauguração da conquista do espaço, metais de pouco prestígio passaram a ter valor incalculável, entre os quais o berilo e o lítio, empregados como misturas para aumentar a resistência dos foguetes ao atrito e calor de-

le resultante. Sem esses minerais as capsulas espaciais se desfariam na atmosfera, abrasadas pelas altas temperaturas.

VISITA AO MUSEU

Uma simples visita ao Museu mostra ao interessado numerosos minérios regionais, provando a riqueza mineral de nossa terra. Ali podem ser vistos os sedimentos das rochas: conglomerados, arenitos, argilitos, folhetos. Também são vistos sedimentos detríticos, calcários, silicatos. Também estão presentes os calcários recentes, agora encontrados nas praias nordestinas, alguns depósitos marinhos, e sedimentos com estruturas especiais. Mas nada do que aqui foi dito dispensa uma visita ao Museu. Melhor ver, com os próprios olhos, betuminosas que contêm petróleo e reliquias da vida antiga que durante tempos passados viveram nos ambientes dos mares ou da terra.

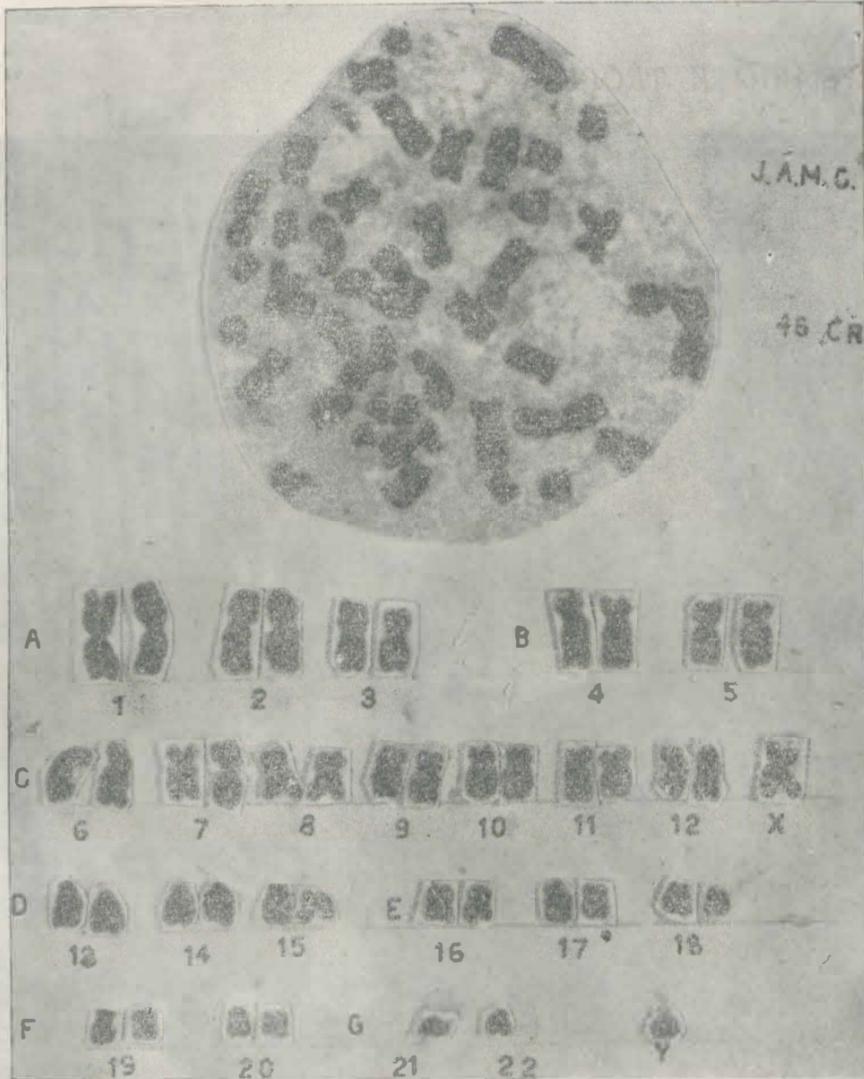
ANATOMIA INSTALA CULTURA DE TECIDOS

ICH terá
primeiros
mestres

FOTOGRAFIA DE CARIÓTIPO

A Universidade Federal de Pernambuco diplomará no próximo ano a sua primeira turma de Mestres em Sociologia e Economia, atendendo assim aos critérios prioritários estabelecidos pela UFPe. e SUDENE, com vistas ao preparo de pessoal especializado para a região. O Instituto de Ciências do Homem vem ministrando cursos, em nível de pós-graduação desde 1965, porém somente em 1967 implantou regularmente os cursos de Mestres em duas de suas sete Divisões: Economia e Sociologia. Presentemente, estão fazendo tais cursos na Divisão de Sociologia 14 candidatos, nove dos quais são bolsistas da SUDENE, e os cinco restantes candidatos que espontaneamente procuraram fazer o Mestrado, com o objetivo de aprofundar conhecimentos para as tarefas do ensino e da pesquisa.

“Em decorrência destes fatos — afirma um documento elaborado pelo Instituto — a experiência mostra o relativo despreparo com que os graduados se apresentam para o exercício da profissão ou entrada nos cursos de pós-graduação. Saliente-se que em uma área em desenvolvimento apresentam-se excelentes campos para pesquisas, as quais, se efetivadas, oferecem valiosos subsídios para o processo de mudança. Primordialmente, estes cursos de Mestrado serão ligados de modo mais direto à pesquisa, preenchendo esta lacuna na nossa área de saber, pela formação de recursos humanos mais qualificados”.



O CARIÓTIPO, isto é, o número de cromosomas de uma dada célula foi fotografado no Recife. Este fato de grande alcance para o desenvolvimento dos estudos de Citogenética no Recife, deve-se ao prof. Adonis Carvalho, adjunto da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

Reproduzimos nesta página a foto: o cariótipo de um linfócito de homem. O dr. Adonis Carvalho, que é também diretor do Departamento de Patologia da Clínica de Câncer do Recife, contou, para a ampliação da foto com o auxílio do fotógrafo Alcir Lacerda. Ele esclarece que a obtenção da foto é muito simples mas nem sempre se consegue sem grande prática.

“Projeto Nordeste” leva universitários ao sertão

O Projeto Rondon, que visa uma maior integração dos universitários nas áreas problemáticas do País, ganhou um nome regional, passando a chamar-se “Projeto Nordeste” após a chegada da 1ª. turma que o integrou, por deliberação dos seus patrocinadores, o representante da Universidade, sr. Ivancir Castro e o da Aeronáutica, cel. Stênio Alvarenga, chefe do Estado Maior da 2ª. Zona Aérea.

A primeira turma foi composta de 14 universitários de engenharia, medicina, odontologia, administração, economia e enfermagem, como um roteiro cumprido entre 25 de setembro a 1 de outubro, em João Pessoa, Souza, Patos e Caicó. Apresentaram os participantes, relatórios sobre o que viram, aprenderam e ensinaram.

Para os estudantes de engenharia, que conheceram as obras do 1.º Batalhão de Engenharia, no sertão do Rio Grande do Norte, as estradas existentes, apesar de não serem asfaltadas, satisfazem plenamente, em virtude das próprias condições econômicas da região, acrescentando que, em face da carência que sofre o País, seria um desperdício a construção de estradas asfaltadas em regiões onde seriam pouco aproveitadas. Conheceram também os açudes de Boqueirão, São Gonçalo e Itaús e bem assim a Usina Brejuí, cujo potencial é dos maiores até então conhecidos. A schelita vem sendo extraída no município de Currais Novos, RN., constituindo mate-

rial de exportação, importante fonte de divisas para o nosso País. Rodovias, poços e casas populares construídos pelo 1.º BEC também foram conhecidos pelos nossos universitários. Disse-nos o Sr. Ivancir Castro, Diretor da DEE: “O quitanista de Medicina que tomou parte nesta turma, acadêmico José Alberto Nunes, pôde viver alguns dias conhecendo o funcionamento dos serviços de saúde, assistência social, habitação, transporte, suprimentos, havendo prestado, inclusive, seus serviços auxiliando no SESP local, duas intervenções cirúrgicas”.

2ª. TURMA AMPLIADA

O “Projeto Nordeste”, proporcionou mais uma vez a viagem e estada no período de uma semana de universitários em João Pessoa — Pb. e Craíús — Ce. Desta vez, o Diretor da Divisão de Expediente Escolar juntamente com o chefe da Seção de Assistência aos Estudantes da UFPe., Sr. Josemir Alves da Rocha, apoiados pelo gen. Vinitius Notare e o cel. Ergílio Cláudio da Silva pelo Exército e os coronéis Stênio Alvarenga e Ely pela Aeronáutica, ampliaram o número de participantes da 2ª. turma. Informou-nos o Diretor da Divisão de Expediente Escolar, que desta vez a inserção dos universitários voluntários atingiu a 96 (noventa e seis) estudantes, dos quais, 19 (dezenove) foram selecionados pela D.E.E. A partici-

pação dos cursos ficou assim distribuída: Engenharia Civil 8; Mecânica 3; Elétrica 1; Odontologia 2; Enfermagem 3; Economia 1 e Medicina 1.

Dos relatórios recebidos pela Universidade, os participantes são unânimes em considerar o “Projeto Nordeste” de alto valor para a integração das comunidades.

Concluindo, disse-nos o sr. Ivancir Castro: “Até agora somente a Universidade e particularmente sua Divisão de Expediente Escolar, tem recebido elogios do público, de autoridades civis e militares e dos integrantes das turmas. Entretanto, sentimos-nos felizes também, em receber críticas sadias e inovações e aperfeiçoamentos para um melhor desenvolver do “Projeto Nordeste” que já repercute bem longe”. Externamos neste final, o nosso agradecimento pênhorado ao Diário da Noite, Jornal do Comércio e Diário de Pernambuco, que têm proporcionado a cobertura necessária ao satisfatório conhecimento público.

Quanto aos diretores de nossas Faculdades e Escolas bem compreenderam a profundidade do Projeto não computando as faltas às aulas teóricas e práticas dos participantes e dando-lhes ainda a oportunidade de feitura dos exercícios escolares porventura perdidos durante a execução do “Projeto Nordeste”. A eles os organizadores do Projeto agradecem.

Um núcleo pioneiro de pesquisas de cultura de tecidos e citogenética foi formado na cadeira de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina da UFPe. Tal como o engenheiro que traça a exata construção de um edifício a equipe da cadeira de Patologia, liderada pelo cientista Adonis Carvalho está tentando a análise cromossômica que poderá dar a informação exata sobre a função de diversos órgãos.

Em outubro último, começou a funcionar na cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, do Serviço do Prof. Barros Coelho, o Núcleo de Cultura de Tecidos e Citogenética. Esse Núcleo, primeiro no gênero na região, está planejado para funcionar em etapas de complexidade crescente. É responsável pelo Núcleo e pelas pesquisas que se vêm realizando no campo da Citogenética no Recife, o médico Adonis Carvalho, professor adjunto da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da UFPe e chefe do Departamento de Patologia da Clínica do Câncer do Recife.

O JORNAL UNIVERSITÁRIO cuja finalidade é trazer os seus leitores informados sobre o que se vem fazendo no campo da Universidade, procurou ouvir o médico Adonis Carvalho que declarou:

“Realmente, nesse campo de pesquisas, nesse Núcleo pioneiro já ultrapassamos a primeira etapa, referente a culturas de curto termo, pois as iniciamos com culturas de linfócitos humanos, a fim de se realizar a análise cromossômica. Os cromosomas são os elementos responsáveis pela forma e função dos vários órgãos, pois são eles que contêm as informações referentes a essas mesmas formas e funções tal como a planta, em tamanho reduzido que o engenheiro traça para a exata construção de um edifício. Tomando como exemplo a espécie humana, pode dizer-se que os cromosomas contêm todos os elementos que determinarão se o indivíduo será homem ou mulher, alto ou baixo, gordo ou magro, alvo ou moreno, etc. Muitas doenças são já condicionadas pelas informações contidas nos cromosomas. Daí a importância dessas pesquisas”.

Interesse Mundial

“Sendo elementos tão importantes — prosseguiu nosso entrevistado — é natural que, desde muito, os pesquisadores tivessem se interessado em conhecer os detalhes do seu funcionamento. Para isso foi necessário o desenvolvimento de técnicas de laboratório relativamente complexas. As técnicas mais antigas que ainda são usadas em certas circunstâncias consistiam na coloração de células que apresentassem um grande número de mitoses. Isso porque somente durante as mitoses é que os cromosomas podem ser individualizados. Essas técnicas antigas têm um rendimento extremamente baixo. As técnicas modernas trabalham com células obtidas em meios artificiais, possibilitando alto e rápido rendimento. As células mais utilizadas são os linfócitos contidos no sangue do homem e de animais. Essas células são postas a crescer em um meio de cultura que as estimula a entrar em mitose, fato que acontece ao terceiro dia, acrescenta-se um alcalóide, a colchicina, que tem a propriedade de paralisar a mitose em que os cromosomas estão bem individualizados. Deste modo obtém-se grande número de células na fase mais apropriada para a análise cromossômica. Para a realização da análise é preciso que se obtenham fotografias de grande aumento e de perfeita nitidez. A partir dessas fotos pode-se, não somente contar os cromosomas como classificá-los. A classificação é feita da acordo com padrões já estabelecidos internacionalmente”.

“Em condições normais cada espécie, animal ou vegetal, tem um número constante de cromosomas. (46 para a espécie humana). Além disso esses cromosomas têm sempre uma morfologia uniforme que permite seu agrupamento. Esse agrupamento é o que chamamos de idiograma e permite o reconhecimento da distribuição e o número de cromosomas numa dada célula (cariótipo), reconhecendo-se, facilmente, as anormalidades presentes”.

Amplios Horizontes

O dr. Adonis Carvalho, salientou por ocasião de nossa entrevista, o estímulo que vem recebendo do dr. Barros Coelho, do pioneirismo do Prof. Amauri Coutinho e da colaboração que vai receber do Prof. Antônio Figueira, e frisou: “Como se trata de um método de trabalho relativamente novo, embora já se venha fazendo em quase toda parte, os horizontes são muito amplos nesse setor. Muitas doenças humanas cuja natureza era misteriosa, mostraram-se de origem genética, resultante de acréscimo ou deficiência de cromosomas. Por exemplo, o mongolismo que é um tipo de idiotismo na infância, é resultante de um cromossoma adicional que pode ser descoberto através do estudo do idiograma. Outro exemplo é o síndrome de Turner, que é uma anormalidade muito curiosa, em que o indivíduo tem o cromossoma incompleto com apenas um X. Sabe-se que a mulher normal tem dois X e que o homem normal tem um X mais um Y. Os indivíduos portadores de apenas um X são chamados transexuais e geneticamente não são nem homem nem mulher”.

No Setor do Câncer

“No setor do câncer — prosseguiu o dr. Adonis — sabe-se que a leucemia mieloide crônica está relacionada com uma deficiência de um dos cromosomas. Pode ser imediatamente reconhecida pelo idiograma. A análise direta de células cancerosas permite reconhecer um número infinito de anormalidades cromossômicas, como por exemplo, aumento ou diminuição do número de cromosomas, assim como de cromosomas aberrantes. Infelizmente, as aberrações de número e de forma são tão variáveis no caso de células cancerosas que ainda não foi possível o estabelecimento de padrões definidos de cariótipos. Ao nosso ver esse é o campo de maior importância e interesse científico da análise genética e para o qual o nosso laboratório foi especificamente planejado”.

Tropicologia encerra ano com indústria

O Seminário de Tropicologia, da UFPe, realizou, no mês passado, sua última reunião de 1967, discutindo "Indústria e Trópico", uma conferência do sr. Marco Aurélio de Alcântara, da Fundinor.

Os objetivos do Seminário de Tropicologia, que funciona nos moldes do Seminário tipo Tannenbaum, da Universidade de Columbia, são os de equacionar os problemas das regiões tropicais, particularmente do Brasil, como exemplo de área tropical e discutir os problemas que se realizam nas últimas terças-feiras de cada mês, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. Na separata do livro Simpósio sobre Problemática Universitária, intitulada *Um Novo Tipo de Seminário (Tannenbaum) em desenvolvimento na Universidade de Columbia: Conveniência da introdução da sua sistemática na Universidade Federal de Pernambuco*, Gilberto Freyre disse: "Quando Heidegger escreve que o grande primeiro problema para o homem é habitar parece esquecer-se de que tão importante, para o homem moderno, como habitar, é coabitar. E essa importância atinge em cheio a vivência universitária que só se realiza plenamente como convivência, sendo necessários nos espaços ocupados por conjuntos universitários, aqueles em que os universitários — professores, pesquisadores, estudiosos e não apenas estudantes a prazo fixo — não só vivam, em função de estudos especializados e profissionais, como convivam, por necessidade de se completarem como estudiosos, além de especializados, gerais. Os seminários de tipo Tannenbaum parecem vir trazer aos modernos equivalentes, num complexo universitário, de confrarias de ofícios e artes particulares, um ponto de convergência e de convivência — espécie de equivalente da catedral em relação, repita-se, aos ofícios e artes particulares da Idade Média — que vem fazendo falta à maioria dos modernos espaços universitários. Ao nos referirmos a espaços universitários, admitimos uma ecologia universitária, com relações diversas entre as várias atividades que se distribuem por um espaço desse tipo: atividades administrativas e, principalmente, atividades didáticas, atividades especulativas, atividades recreativas, atividades de relações com atividades extra-universitárias: cívicas, industriais, religiosas, principalmente. Idealmente essas atividades se interdependem. As relações de umas com as outras, porém, nem sempre são de caráter efetivamente interdependente, umas dominaram as outras, tal a tendência ora para umas dominarem as outras, criando-se, entre elas, ora relações de dominação e subordinação, ora tendências para algumas se isolarem das demais, tornando-se o espaço universitário uma série de ilhas, umas estranhas às outras. A função do seminário do tipo Tannenbaum tende a ser, no espaço universitário, integrativa ou coordenadora, repartindo, dentro dos seus limites, a função clássica de agora e a medieval, da catedral; tende, mais do que isto, a servir de ponto entre o espaço universitário e os espaços extra-universitários.

Mais e mais a comunidade universitária tende a ser, em sua composição, não só aquela comunidade formada pelos que ensinam e pelos que aprendem, da caracterização um tanto simplista do professor Jürgen Habermas, como outra mais complexa, pela sua tendência para incluir pesquisadores, pensadores contemplativos e também orientadores de atividades extra-universitárias — sobretudo as que importam na aplicação de ciências e saberes universitários à administração pública, às indústrias, à defesa nacional, à economia ou à cultura regional, por um lado, e à cooperação internacional em vários setores, por outro lado".

O Seminário de Tropicologia conta com a participação de 27 membros efetivos, os quais comparecem mensalmente às reuniões a fim de discutir, do ponto de vista da especialidade de cada um, o problema posto em questão na reunião. Participaram como membros efetivos do Seminário de Tropicologia, no corrente ano, as seguintes pessoas: o Biólogo Bezerra Coutinho, o Sociólogo Renato Campos, o Micólogo Chaves Batista, o Economista Roberto Cavalcanti, o Fisiologista Nelson Chaves, o Educador Carlos Maciel, o Agrônomo Renato Farias, o Geógrafo Gilberto Osório, o Sociólogo Roberto Mota, o Escritor Ariano Suassuna, o Psicólogo Sylvio Rabello, o Geógrafo Mário Lacerda, a Educadora-Filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda, o Médico Marcionilo Lins, o Engenheiro Arlindo Pontual, o Engenheiro General Rodrigo Octávio, o Psicólogo Dias da Silva, o Filósofo Newton Sucupira, o Poeta Cesar Leal, o Jurista-Sociólogo Luiz Delgado, o Antropólogo René Ribeiro, o Estatístico Antônio Carolino Gonçalves, o Historiador José Antônio Gonsalves de Mello, o Jurista-Sociólogo Cláudio Souto, o Médico Ruy João Marques, o Industrial Elmer Janovitz e o Humanista Nilo Pereira.

Os temas apresentados e discutidos no decorrer do corrente foram os seguintes: Março — Reunião preparatória; Abril — **Sociologia e Trópico** — Conferencista: **Fernando Henriques**, antropólogo e sociólogo da Universidade de Sussex (Inglaterra); Maio — **Pintura e Trópico** — Conferencista: **Mário Barata**, crítico de artes; Junho — **Jardim, Paisagem e Trópico** — Conferencista: **Roberto Burle-Marx**, arquiteto-paisagista; Agosto — **Modernos Estudos Geográficos e Trópicos** — Conferencista: **Geógrafo Mário Lacerda**; Setembro — **Saúde e Trópico** — Conferencista: **Fredrico Smões Barbosa**, médico; Outubro — **Vestuário e Trópico** — Conferencista: **Flávio de Carvalho**, engenheiro e artista plástico; Novembro — **Indústria e Trópico** — Conferencista: **Marco Aurélio de Alcântara**, jornalista diretor do Departamento de Informação e Promoção da FUNDINOR.

VESTUÁRIO E TRÓPICO



Durante a reunião de outubro, do Seminário de Tropicologia, o artista Flávio Carvalho defendeu o uso de saíote para a indumentária masculina. André Carneiro Leão, engenheiro e crítico de arte, foi o debatedor.

Semana das Nações Unidas foi celebrada no Recife

O Centro de Estudos Latino Americanos do Recife, órgão da sociedade Pernambucana de Ciências Políticas e Sociais realizou, na última semana de outubro uma "Semana das Nações Unidas", com a participação de professores universitários e funcionários consulares. A semana constou de 4 conferências e uma projeção de filmes. Os conferencistas foram: prof. Palhares Moreira Reis, diretor do Centro, sobre as organizações internacionais; prof. Marcos Vinicius Vilaça, assistente de Direito Intern. da Universidade Federal de Pernambuco, sobre a estrutura da ONU; Ornelo Carrena, cônsul da República Argentina, sobre os compromissos que regem a política internacional; Grant Hilliker, cônsul-geral dos Estados Unidos sobre as grandes linhas da política exterior dos Estados Unidos.

CONCLUINTEs

O Curso de Sociologia e Política do Instituto de Ciências Políticas e Sociais diplomou este ano a sua primeira turma de concluintes. Em solenidade realizada no dia 22 na praça da Jaqueira, receberam o grau de Bacharel em Sociologia e Política, que foi conferido pelo Prof. Palhares Moreira Reis diretor da instituição complementar da Universidade Federal de Pernambuco, nada menos de 15 concluintes.

Para receber o grau de Bacharel em Sociologia e Política, os estudantes da 4a. série deverão, além de ser aprovados nas cadeiras do último ano, apresentar a respectiva Dissertação de Graduação. Com um mínimo de 30 páginas, como ocorreu este ano, submeteram-se a esta prova especial 13 dos 19 estudantes da 4a. série de 1967, além de 2 da turma que deveria ter recebido grau em 1966. O preparo da dissertação é feito sob a orientação de um Supervisor, escolhido pelo próprio estudante, e posteriormente submetida a julgamento por uma comissão de 3 membros, sob a presidência do próprio Supervisor. Cada um dos membros da Comissão Julgadora conferiu sua nota, emitindo parecer sumário justificativo.

A 4a. série, ademais, tem caráter de cursos de especialização, ministrado por professores do próprio Instituto de Ciências Políticas e Sociais e por outros mestres da Universidade Federal de Pernambuco. Este ano, o tema geral do curso de especialização da 4a. série foi "Sociologia do Desenvolvimento", tendo sido em 1966 sobre "Economia do Desenvolvimento".

Da turma de 1967, apresentaram teses os seguintes estudantes: Hermano Machado Ferreira Lima (Sociologia do Desenvolvimento); Maurinete Ferreira Lima (Sociologia da Educação); Lúcia Maria Tavares de Carvalho Almeida (Alguns aspectos sociais e econômicos das Migrações Nordestinas);

Luiz Augusto Rodrigues da Cruz (Fôrças Sociais Decadentes como obstáculos ao desenvolvimento); José Sival Marques (Contrôle de Natalidade); Reinaldo José Carneiro Leão (Importância da Indústria Açucareira no Nordeste); Renan Monteiro Soares (Visão Sociológica da Pecuária Nordestina); Vasti de Moura Ribeiro (Classes sociais na Indústria Açucareira do Nordeste); Neci Herminio Silva (Coronelismo); William da Costa Pinheiro (Os Partidos Políticos no Império do Brasil); Frederico José de Menezes (Sociologia do Desenvolvimento) e José Olímpio Marques Coelho (O papel das elites na Mudança Social). Da turma de 1966, com dissertações sobre Economia do Desenvolvimento apresentaram trabalhos os estudantes Elza Silva Freitas e Arnóbio Ferreira de Brito.

Os demais estudantes, não tendo apresentado trabalhos na época oportuna, terão oportunidade de submeter a apreciação dos mesmos em segunda época. Vários dos que apresentaram foram aprovados com média superior a 7, outros tiveram de se submeter a exame oral, defendendo os trabalhos respectivos em arguição de 20 minutos de cada examinador.

O primeiro lugar no curso, obtido pelas médias das quatro séries, foi conquistado por José Olímpio Marques Coelho, com a média global de 8,6. Renan Monteiro Soares foi o único a obter nota dez na dissertação de graduação.